

CONVÊNIO

IPHAN E SEBRAE



© 2023. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO
E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE.

Todos os direitos reservados à reprodução não autorizada desta publicação, no
todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

INFORMAÇÕES E CONTATOS

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SGAS 605 – Conj. A – Asa Sul – 70.200-645 – Brasília / DF
0800 570 0800
www.sebrae.com.br

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
SEPS 702/902, Bloco B, Centro Empresarial Brasília 50, Torre Iphan
CEP 70390-135 – Brasília/DF
E-mail: sic@iphan.gov.br

SEBRAE NACIONAL

Presidente do Conselho Deliberativo
José Zeferino Pedrozo

Diretor-Presidente
Décio Lima

Diretor-Técnico
Bruno Quick Lourenço de Lima

Diretora de Administração e Finanças
Margarete de Castro Coelho

Gerente da Unidade de Competitividade
Ivan Hussni

Gerente da Universidade Corporativa
José Nunes de Cerqueira Neto

Equipe Técnica
Denise Marques Lucena Barros - Coordenadora
Soraya Souza dos Santos - Apoio técnico
Jaciara P. Coelho de Oliveira - Apoio técnico
Geraldo Magela Souza - Apoio técnico

Projeto Gráfico
DOT Group

Adaptação de Projeto Gráfico/Diagramação
DOT Group

IPHAN

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Cultura
Margareth Menezes

Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Leandro Antonio Grass Peixoto

Diretoria do Iphan
Andrey Rosenthal Schlee
Desirée Ramos Tozi
Deyvesson Israel Alves Gusmão
Paulo Fabricio Dorneles de Oliveira

Departamento de Patrimônio Imaterial
Deyvesson Israel Alves Gusmão

Coordenação-Geral de Promoção e Sustentabilidade
Rafael Belló Klein

Coordenação de Apoio à Salvaguarda de Bens Registrados
Aline Beatriz Miranda

Departamento de Cooperação e Fomento
Desirée Ramos Tozi

Coordenação-Geral de Cooperação Nacional
Jorge Cláudio Machado da Silva

Divisão de Promoção e Difusão do Patrimônio
Bruna da Silva Ferreira

Organização
Aline Beatriz Miranda
Alana de Fátima Andrade Santos
Amanda Gomes Cadete Magalhães
Clara Marques Campos



C766
Convênio IPHAN e Sebrae: revista eletrônica/Denise S. Marques Lucena Barros. – Brasília : Sebrae, 2023.
56 p. il., color.
1. Patrimônio Cultural. 2. Brasil. 3. IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional I. SEBRAE II. IPHAN III. Barros, Denise S. Marques Lucena (coord.)

APRESENTAÇÃO

Em 2022, foi assinado o Convênio de Cooperação Técnica entre o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), com o objetivo realizar ações de capacitação, promoção e apoio à comercialização para detentores de **bens culturais**¹ registrados como patrimônio cultural do Brasil.

A parceria entre Sebrae e Iphan deu-se a fim de propor ações direcionadas para a formalização de pequenos negócios, com foco na adequação para o mercado de produtos e serviços associados ao patrimônio cultural brasileiro.

De acordo com o artigo 6º, inciso II, do [Decreto nº 3.551/2000](#), que instituiu o registro de bens culturais de natureza imaterial, cabe ao

Ministério da Cultura, por meio do Iphan, assegurar ampla divulgação e promoção dos bens registrados, tendo como diretriz a gestão compartilhada do patrimônio imaterial e a autonomia dos detentores.

DETENTORES

Detentores são as pessoas que integram comunidades, grupos e segmentos que possuem relação direta com a dinâmica de produção e reprodução de determinado bem cultural de natureza imaterial. Para os detentores, a prática cultural possui valor referencial por ser expressão da história e da vida de uma coletividade, de seu modo de ver e interpretar o mundo, ou seja, parte constituinte da sua memória e identidade.

Nesse contexto, a sustentabilidade dos patrimônios culturais é promovida por meio da articulação interinstitucional com pessoas físicas e jurídicas que fazem parte do campo do bem registrado.

Muitos detentores de bens registrados são proprietários de pequenos negócios, por isso a importância da participação do Sebrae nessa parceria com o Iphan, para capacitar esses profissionais com ações que promovam a cultura, a economia criativa e o empreendedorismo social e cultural, bem como a gestão de espaços culturais.

1. bens culturais - Diz respeito aos usos, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto a instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais que lhes são inerentes – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconheçam como parte integrante de seu patrimônio cultural.



RECURSO

CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO
TÉCNICA - REGISTRO INTERNO
SEBRAE: CONVÊNIO Nº 59/2022

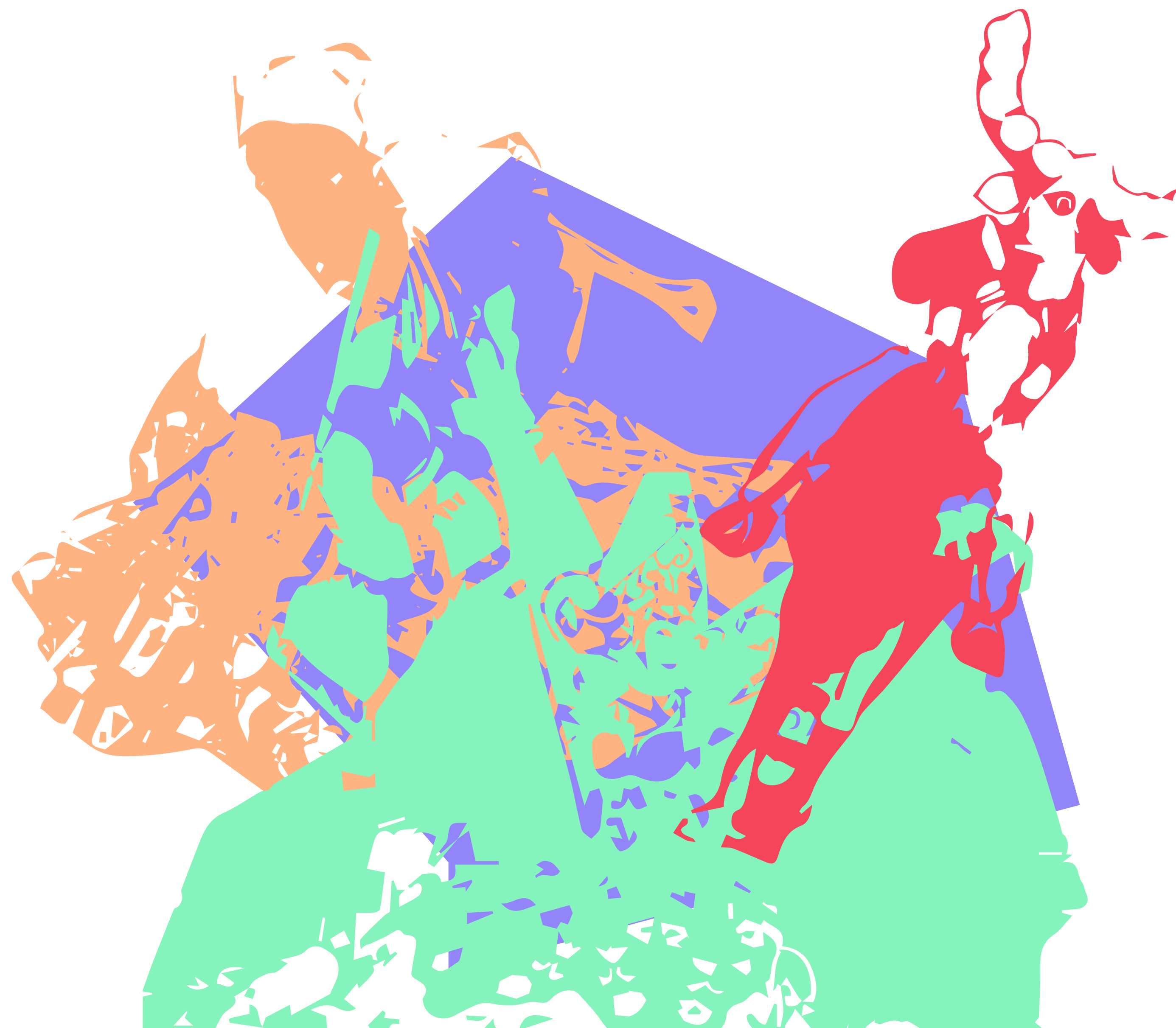
[Clique aqui](#)
ou aponte
sua camera para
o QR Code



Nesta revista, são apresentadas as responsabilidades de cada instituição, as ações que já foram realizadas e algumas que serão desenvolvidas por meio desse importante convênio de cooperação técnica.

Saiba mais sobre cada um desses temas navegando pelo menu a seguir.

Boa leitura!



SUMÁRIO

SEBRAE E ECONOMIA CRIATIVA7
IPHAN E A SALVAGUARDA DO
PATRIMÔNIO IMATERIAL..... 9

BENS REGISTRADOS COMO PATRIMÔNIO
CULTURAL DO BRASIL 11
AÇÕES DO CONVÊNIO.....14
DIAGNÓSTICO DE PRODUTOS E SERVIÇOS ASSOCIADOS AOS BENS
REGISTRADOS NO IPHAN 14
COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS 21
ORGANIZAÇÃO DOS NEGÓCIOS.....27
PRINCIPAIS NECESSIDADES DO SETOR30
WORKSHOPS38
AÇÕES ESTADUAIS..... 40

PRÓXIMOS PASSOS58
EXTRAS.....59
PUBLICAÇÕES SOBRE PATRIMÔNIO IMATERIAL 59
LEGISLAÇÃO SOBRE PATRIMÔNIO IMATERIAL 62



SEBRAE E ECONOMIA CRIATIVA

A criatividade é uma temática que faz parte do Sebrae, desde 1997, nas ações direcionadas ao artesanato. Em 2005, o tema foi se transformando com ações voltadas para a cultura e o entretenimento para, então, em 2012, constituir o setor de “**economia criativa**”¹.

O setor da economia criativa vem crescendo no Brasil, mesmo diante dos impactos das medidas restritivas em decorrência da covid-19, e representa 2,91% do PIB, gerando R\$ 217,4 bilhões para a economia (FIRJAN, 2020).

O Brasil é um país naturalmente criativo e inovador. Sua densidade empresarial de, aproximadamente, 1,3 milhão de empreendedores criativos registrados como **MEI**², **ME**³ e **EPP**⁴ se reinventou diante da crise e o setor da economia criativa avançou em vários segmentos, como audiovisual, artes visuais, música, artesanato, expressões culturais, design, moda, entre outros.

Cada segmento do setor atua com cadeias de valor dentro do ecossistema, de forma transversal. O Sebrae Nacional, na estratégia

1. economia criativa - O termo de referência “economia criativa” norteia todas as ações e direciona a atuação nos segmentos criativos.

2. MEI - Microempreendedor Individual

3. ME - Microempresa

4. EPP - Empresa de Pequeno Porte



RECURSO

Para acessar o texto do Relatório de Inovação da Firjan, publicado em 2020, faça a leitura do QR code.

[Clique aqui](#) ou aponte sua camera para o QR Code



adotada para o segmento da economia criativa, estabelece ampliar e fortalecer as parcerias que conectam profissionais da indústria criativa, de forma a contribuir com os negócios, prospectar uma maior inserção no mercado e capacitar de forma a prepará-los para serem mais competitivos no cenário de negócios criativos.

O Sebrae acredita na força do empreendedorismo criativo e em toda a cadeia produtiva envolvida nesse ecossistema, bem como no potencial de geração de renda que o setor produz. Por isso, sua atuação continuará a preparar o mercado, trazendo novas ferramentas de gestão para impulsionar os negócios criativos, capacitando e formalizando os empreendimentos, porque esse é, certamente, um setor com grande potencial de crescimento.



IPHAN E A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL

O Iphan é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura e responde pela preservação do patrimônio cultural brasileiro, protegendo e promovendo os bens culturais materiais e imateriais do país.

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

O patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é recriado constantemente pelas comunidades e grupos em função do seu entorno, sua interação com a natureza e sua história. Pela preservação do patrimônio cultural, as comunidades constroem um sentimento de identidade e continuidade, o que contribui para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

O Iphan também responde pela conservação, **salvaguarda¹** e monitoramento dos bens culturais brasileiros inscritos na Lista do Patrimônio Mundial e na Lista do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, conforme estabelecido pela Unesco na Convenção do Patrimônio Mundial de 1972 e na.



RECURSO

Para acessar o texto da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (UNESCO, 2003), faça a leitura do QR code.

[Clique aqui](#)
ou aponte
sua camera para
o QR Code



A política de salvaguarda do patrimônio imaterial é regida pelo Decreto n. 3.551, de 4 de agosto de 2000, que instituiu o registro de bens culturais de natureza imaterial, criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) e consolidou o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC).



1. salvaguarda - Medidas que visam garantir a viabilidade do patrimônio cultural imaterial, tais como: identificação, documentação, investigação, preservação, proteção, promoção, valorização, transmissão – essencialmente por meio da educação formal e não formal – e revitalização do patrimônio em seus diversos aspectos.

As formas mais adequadas de salvaguarda são diagnosticadas a partir da identificação e do reconhecimento dos bens culturais. Nesse sentido, a mobilização social de comunidades, grupos ou indivíduos vinculados à produção e reprodução do bem cultural é condição fundamental, tanto para o registro do bem quanto para a realização de ações de promoção e sustentabilidade.

Quando o bem cultural é inscrito em um dos **livros de registro do Iphan²**, dá-se início à execução de um conjunto de ações estratégicas de curto, médio e longo prazos, visando à sustentabilidade dos bens culturais reconhecidos como patrimônio cultural do Brasil.

**RECURSO****LIVROS DE REGISTRO DO IPHAN**

Para acessar os livros de registro do Iphan, faça a leitura do QR Code.

[Clique aqui](#)
ou aponte
sua camera para
o QR Code



A Portaria [Iphan n. 299/2015](#) normatiza os tipos de ações e atividades a serem desenvolvidas para a salvaguarda do bem cultural registrado, que visam contribuir tanto para a continuidade de modo sustentável quanto para a melhoria das condições sociais e materiais de transmissão e reprodução que possibilitam a existência do bem.

O Iphan possui, atualmente, 52 bens de natureza imaterial registrados como patrimônio cultural do Brasil, e parte considerável dos detentores desses bens comercializam produtos e/ou serviços associados de maneira formal ou informal.

Vale ressaltar que essa é uma lista dinâmica, tal como o patrimônio imaterial, pois o processo cultural está em constante movimento e transformação, adaptando-se à realidade socioeconômica e sociocultural. Além disso, a cada ano, bens são registrados pelo Iphan ou novos produtos e serviços são associados aos bens já registrados, aumentando ainda mais as possibilidades de atuação do Instituto na salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro.

2. Livros de Registro do Iphan

Os bens que recebem o título de patrimônio cultural do Brasil são agrupados em categorias para serem inscritos em um dos quatro livros do registro: o Livro de Registro dos Saberes; o Livro de Registro das Celebrações; o Livro de Registro das Formas de Expressão; e o Livro de Registro dos Lugares.



BENS REGISTRADOS COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL

1. Arte Kusiwa - Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajãpi
2. Ofício das baianas de acarajé
3. Banho de São João de Corumbá e Ladário
4. Bembé do Mercado
5. Complexo cultural do boi-bumbá do médio Amazonas e Parintins
6. Saberes e práticas associados ao modo de fazer bonecas Karajá
7. Ritxòkò: expressão artística e cosmológica do povo Karajá
8. Complexo cultural do bumba-meu-boi do Maranhão
9. Caboclinho Pernambucano
10. Cachoeira de Iauaretê: lugar sagrado dos povos indígenas dos rios Uapés e Papuri
11. Produção tradicional e práticas socioculturais associadas à cajuína no Piauí

- 12. Ofício dos mestres de capoeira
- 13. Roda de capoeira
- 14. Carimbó
- 15. Cavalo-Marinho
- 16. Ciranda do Nordeste
- 17. Círio de Nossa Senhora de Nazaré
- 18. Modos de fazer cuias do baixo Amazonas
- 19. Fandango caiçara
- 20. Feira de Campina Grande
- 21. Feira de Caruaru
- 22. Festa de Sant'Ana de Caicó/RN
- 23. Festa do Divino Espírito Santo de Paraty/RJ
- 24. Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis/GO
- 25. Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha/CE



- 26. Festa do Senhor Bom Jesus do Bonfim
- 27. Festividades do Glorioso São Sebastião na Região do Marajó
- 28. Matrizes tradicionais do forró
- 29. Frevo
- 30. Jongo no Sudeste
- 31. Literatura de Cordel
- 32. Marabaixo
- 33. Maracatu de Baque Solto
- 34. Maracatu Nação
- 35. Ofício das paneleiras de goiabeiras
- 36. Procissão do Senhor Jesus dos Passos de Florianópolis/SC
- 37. Modos de fazer o queijo minas artesanal
- 38. Modo de fazer renda irlandesa
- 39. Repente

- 40. Ritual Yaokwa do povo indígena Enawenê Nawê
- 41. Romaria de Carros de Boi da Festa do Divino Pai Eterno de Trindade
- 42. Samba de roda do recôncavo baiano
- 43. Matrizes do samba no Rio de Janeiro
- 44. Ofício de sineiro
- 45. Toque dos sinos em Minas Gerais
- 46. Sistema agrícola tradicional de comunidades quilombolas do Vale do Ribeira
- 47. Sistema agrícola tradicional do Rio Negro/AM
- 48. Tambor de Crioula do Maranhão
- 49. Tava, lugar de referência para o povo Guarani
- 50. Teatro de bonecos popular do Nordeste: Mamulengo, Babau, João Redondo e Cassimiro Coco
- 51. Tradições doceras da região de Pelotas e antiga Pelotas
- 52. Modo de fazer viola-de-cocho



AÇÕES DO CONVÊNIO

DIAGNÓSTICO DE PRODUTOS E SERVIÇOS ASSO- CIADOS AOS BENS REGISTRADOS NO IPHAN

O primeiro resultado do Convênio de Cooperação Técnica entre o Iphan e o Sebrae foi o diagnóstico de produtos e serviços associados aos bens registrados como patrimônio cultural imaterial do Brasil.

Esse diagnóstico foi elaborado a partir das respostas enviadas pelos detentores ao questionário elaborado pelas equipes técnicas atuantes nas **Superintendências estaduais do Iphan**¹, com o objetivo de entender o contexto econômico, bem como as principais necessidades no que diz respeito à comercialização de produtos e serviços.

As perguntas do questionário abordaram os principais tipos de produtos e serviços comercializados, as formas de comercialização, a formalização do serviço e as carências em termos de capacitação.



1. Superintendências estaduais do Iphan - A estrutura do Iphan comporta 27 superintendências estaduais que respondem pela coordenação, planejamento, operacionalização e execução das ações do Instituto, em âmbito estadual.



As equipes das superintendências do Iphan nos estados e no Distrito Federal foram responsáveis por enviar o link do questionário para os detentores que atuam na salvaguarda dos bens. O questionário foi operacionalizado na plataforma on-line *Limesurvey*, e, em alguns casos, equipes técnicas realizaram entrevistas *in loco* junto aos detentores que não contavam com acesso facilitado à internet ou ao computador.

O questionário esteve ativo entre os dias 9 de setembro e 6 de novembro e entre 29 de novembro e 6 de dezembro de 2022. Durante esse período, foram obtidas 538 respostas, considerando para a análise apenas as completas.

Não foi possível comparar o número de respostas por bem registrado, pois a quantidade de detentores de cada bem cultural é variável.

Não foram obtidas respostas para os seguintes bens registrados: Arte Kusiwa - pintura corporal e arte gráfica Wajãpi, Bembé do Mercado, Caboclinho pernambucano, Cavalo-Marinheiro, Círio Nossa Senhora de Nazaré, Feira de Caruaru, Feira de Campina Grande, Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis, Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio em Barbalha, Maracatu de

baque solto, Romaria de carros de boi da festa do Divino Pai Eterno de Trindade, Produção tradicional e práticas socioculturais associadas à cajuína no Piauí, Ritual Yaokwa do povo indígena Enawene Nawe e Tava – lugar de referência para o povo Guarani.

Considerando os demais bens, foram coletadas poucas respostas em relação ao universo total de detentores. Isso pode indicar que a maior parte dos detentores não trabalha com a produção e a comercialização de produtos ou serviços associados ao bem registrado, como é o caso de alguns bens registrados no Livro das Celebrações e no Livro dos Lugares.

Dentro das respostas obtidas, algumas ainda não estavam enquadradas nas delimitações do Convênio. Respostas que apresentaram produtos e serviços comercializados sem relação com a prática do bem cultural foram desconsideradas da análise. Ao todo, das 538 respostas completas obtidas, foram validadas 518, de acordo com os critérios estabelecidos.

A maioria das respostas analisadas foi referente aos bens registrados Ofício dos mestres de capoeira e Roda de capoeira (153 respondentes) e Ofício das baianas de acarajé (242 respondentes), bens de abrangência nacional. Já para alguns bens de abrangência local foram obtidas poucas respostas, como o caso do Ofício das panelleiras de goiabeiras, que está circunscrito ao bairro de Goiabeiras (ES).



Outro ponto a se destacar é a maior facilidade de acesso à internet de alguns detentores. Bens culturais como o fandango caiçara apareceram pouco nas respostas, provavelmente porque seus detentores são, em sua maioria, mais idosos, pessoas com menos acesso à internet, o que justifica a baixa adesão de respondentes ao questionário.

Em virtude do grande número de respostas recebidas de detentores do Ofício das baianas de acarajé, Ofício dos mestres de capoeira e Roda de capoeira, esses bens foram analisados separadamente, a fim de não sobrepor os dados dos demais.

Os demais bens que foram mencionados nas respostas foram analisados de acordo com os livros de registro do Iphan, compondo os seguintes grupos: bens registrados como Saberes; Formas de Expressão; Celebrações e Lugares.

Nas tabelas a seguir, são apresentados a quantidade de detentores que responderam ao questionário para cada bem, os estados em que foram obtidas as respostas e os principais produtos e serviços comercializados, dos mais aos menos frequentes.

OFÍCIO DAS BAIANAS DE ACARAJÉ, OFÍCIO DOS MESTRES DE CAPOEIRA E RODA DE CAPOEIRA			
BEM REGISTRADO	QUANTIDADE DE QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS	UFs	PRODUTOS E SERVIÇOS COMERCIALIZADOS
Ofício das baianas de acarajé	242	BA, CE, DF, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, SC, SP e SE	Alimento, aula/oficina, artesanato, peça de vestuário.
Ofício dos mestres e Roda de capoeira	153	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PR, PE, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP e TO	Aula/oficina, instrumento musical, artesanato, peça de vestuário.

LIVRO DE REGISTRO DOS SABERES			
BEM REGISTRADO	QUANTIDADE DE QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS	UFs	PRODUTOS E SERVIÇOS COMERCIALIZADOS
Modo de fazer viola-de-cocho	20	MT e MS	Instrumento musical, artesanato, aula/oficina.
Modo de fazer queijo de Minas Gerais	1	MG	Alimento.
Modo de fazer renda irlandesa	2	SE	Peça de vestuário e artesanato.
Modo de fazer bonecas Karajá	7	MT e TO	Artesanato.
Modo de fazer cuias do baixo Amazonas	2	AM	Artesanato.
Tradições doceiras da região de Pelotas e antiga Pelotas	1	RS	Alimento.
TOTAL	33		

LIVRO DE REGISTRO DAS FORMAS DE EXPRESSÃO

BEM REGISTRADO	QUANTIDADE DE QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS	UFs	PRODUTOS E SERVIÇOS COMERCIALIZADOS
Jongo do Sudeste	2	ES, RJ e SP	Artesanato, aula/oficina.
Frevo	7	PE	Artesanato, peça de vestuário, aula/oficina, instrumento musical, CD/DVD.
Tambor de Crioula do Maranhão	30	MA	Artesanato, aula/oficina, instrumento musical, peça de vestuário, CD/DVD.
Matrizes do samba do RJ	1	RJ	Aula/oficina.
Fandango caiçara	1	PR	Instrumento.
Carimbó	6	PA	Aula/oficina, CD/DVD, instrumento musical.
Maracatu Nação	3	PE	Artesanato, instrumento musical, aula/oficina; CD/DVD.
Teatro de bonecos	6	RN e DF	Aula/oficina, artesanato, material gráfico, peça de vestuário.
Literatura de Cordel	13	RJ, MA, RN e BA	Material gráfico/folheto/livreto, aula/oficina, artesanato.
Marabaixo	6	AP	Alimento, peça de vestuário, artesanato, instrumento musical, aula/oficina.
TOTAL	75		

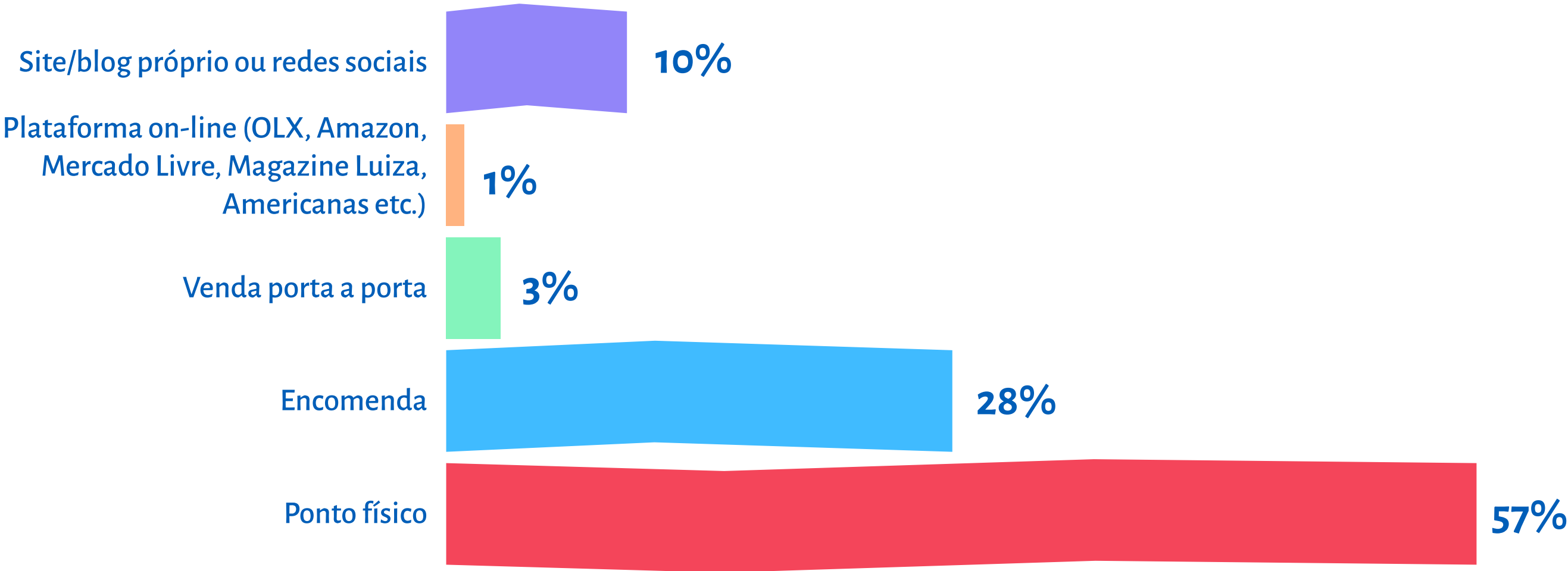
LIVRO DE REGISTRO DAS CELEBRAÇÕES E LIVRO DE REGISTRO DOS LUGARES			
BEM REGISTRADO	QUANTIDADE DE QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS	UFs	PRODUTOS E SERVIÇOS COMERCIALIZADOS
Festa de Santana de Caicó	1	RN	Alimento.
Complexo cultural do bumba-meu-boi do Maranhão	7	MA	Aula/oficina, peça de vestuário, artesanato, instrumento musical, material gráfico, CD/DVD.
Festa do Divino Espírito Santo de Paraty	1	RJ	Artesanato e peça de vestuário.
Festa do Senhor Bom Jesus do Bonfim	1	BA	Artesanato, instrumento musical, aula/oficina.
Complexo cultural do boi-bumbá do médio Amazonas e Parintins	2	AM	Artesanato, aula/oficina e material gráfico.
Banho de São João de Corumbá e Ladário	1	MS	Artesanato, aula/oficina.
Cachoeira de Iauaretê	2	AM	Artesanato.
TOTAL	15		

COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS

As principais formas de comercialização relacionadas aos bens registrados foram vendas via internet – em site ou blog próprio, redes sociais e plataformas de *e-commerce* –, por encomenda (via internet ou telefone) e presencialmente, em ponto físico.

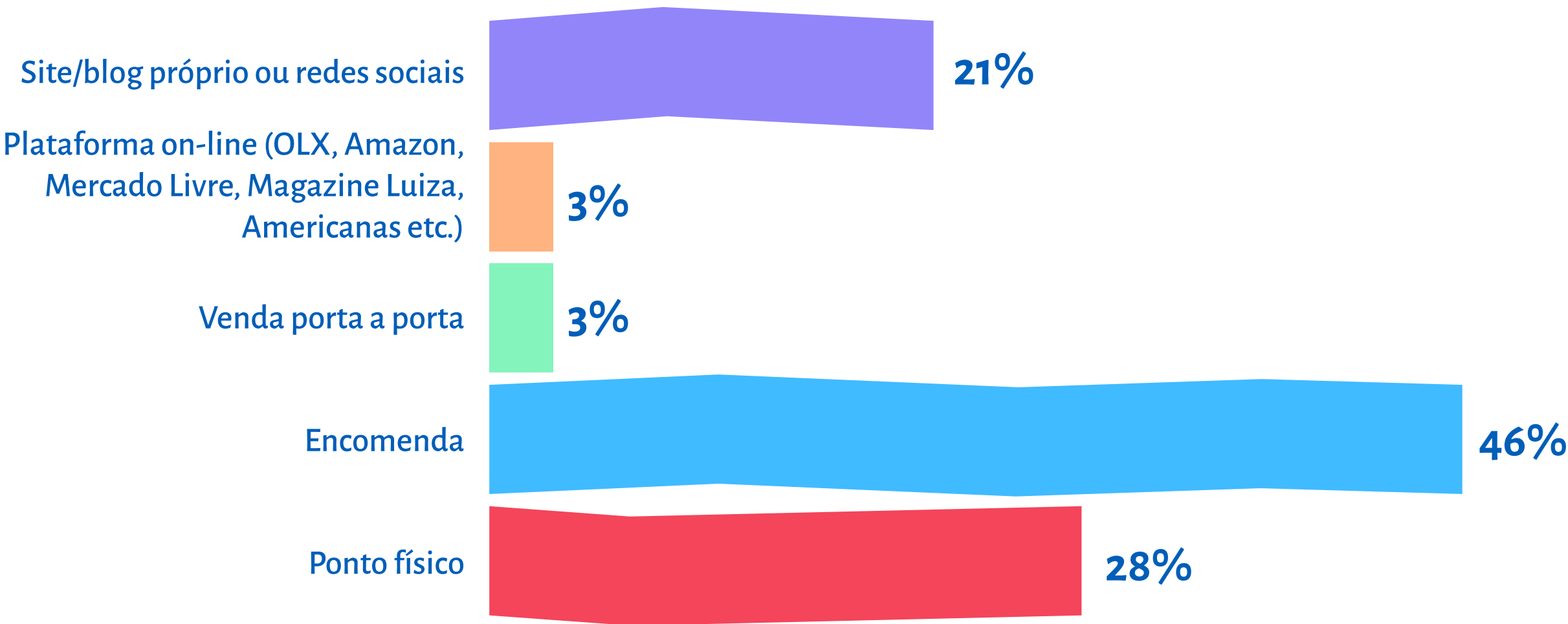
A seguir seguem os dados de cada grupo analisado no diagnóstico.

OFÍCIO DAS BAIANAS DE ACARAJÉ



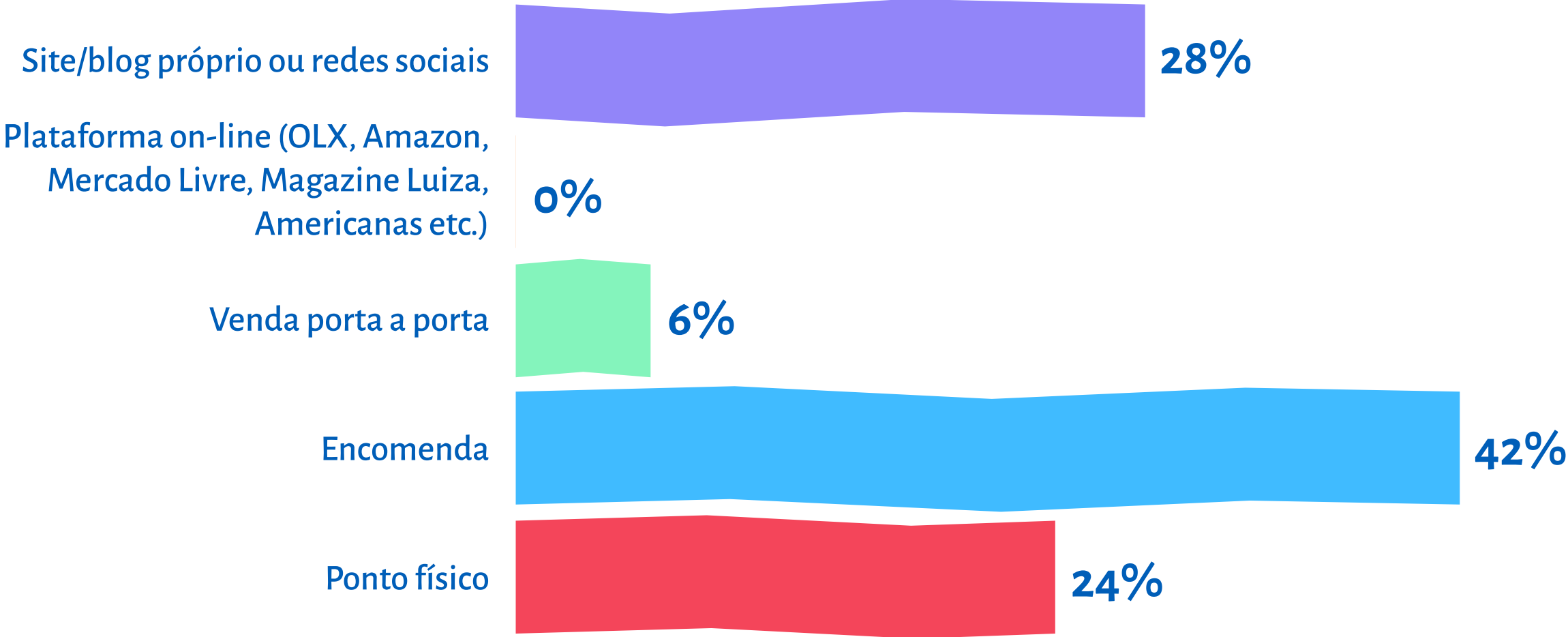


OFÍCIO DOS MESTRES E RODA DE CAPOEIRA



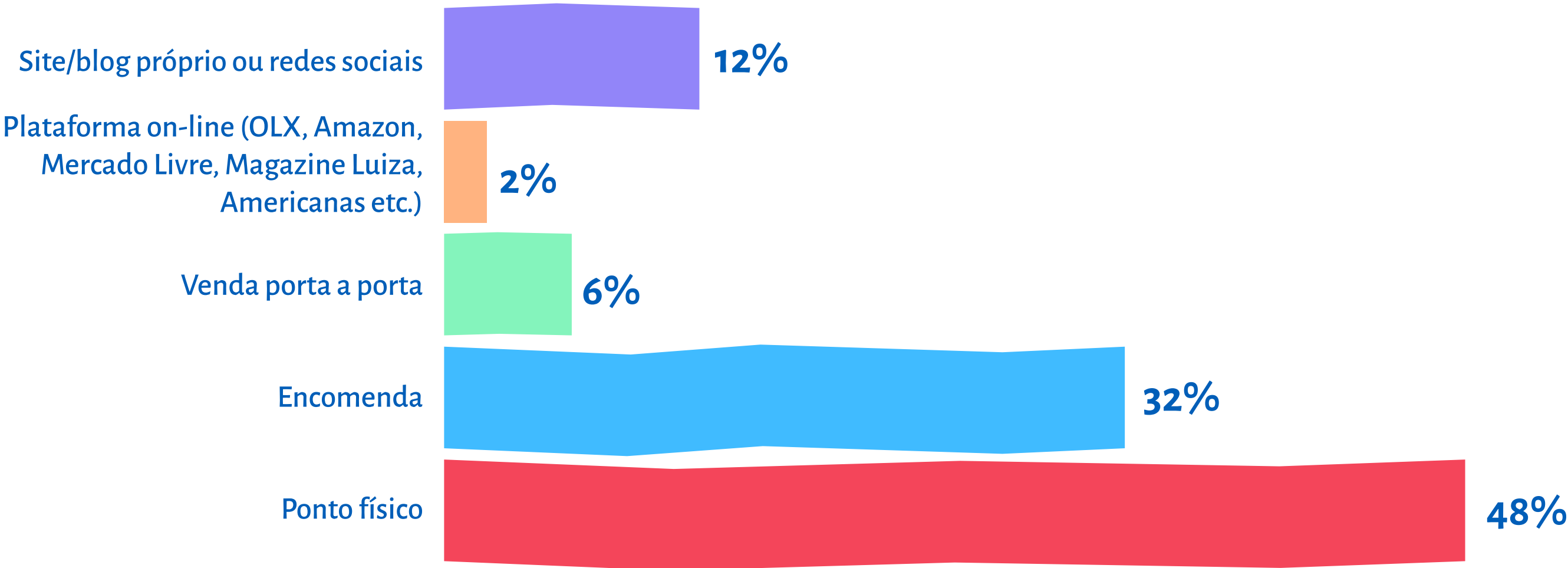


BENS REGISTRADOS NO LIVRO DAS FORMAS DE EXPRESSÃO



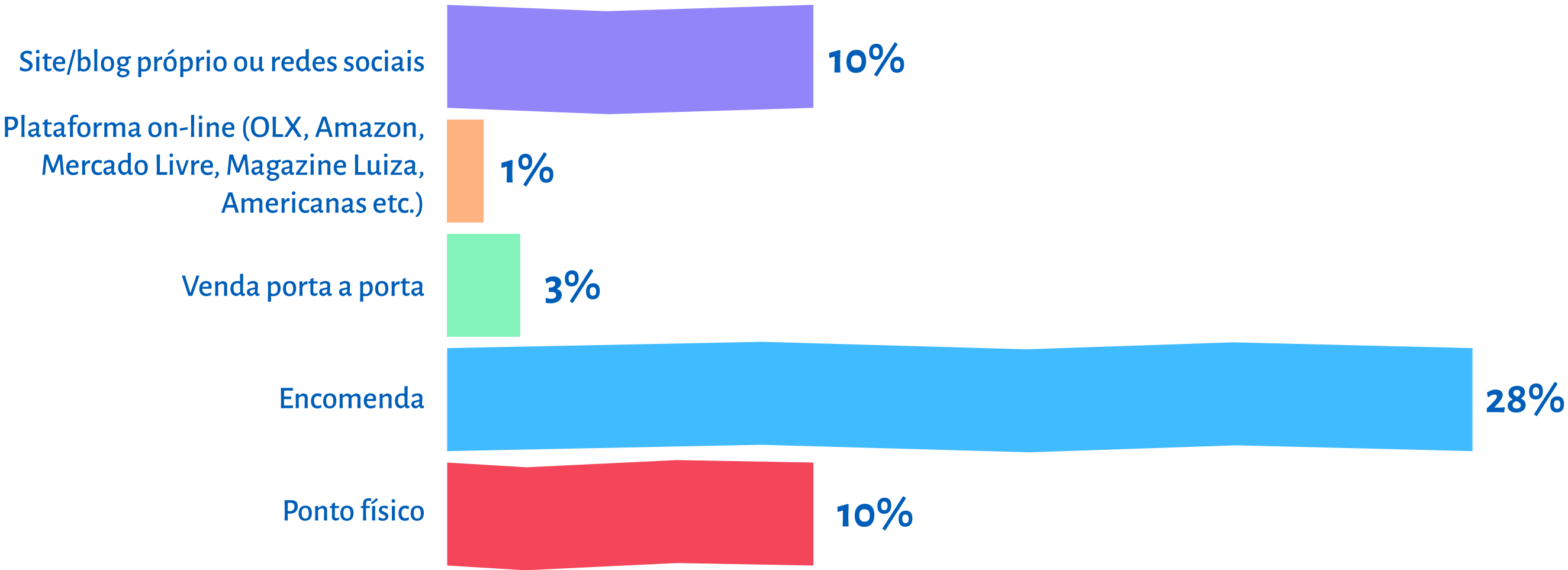


BENS REGISTRADOS NO LIVRO DOS SABERES



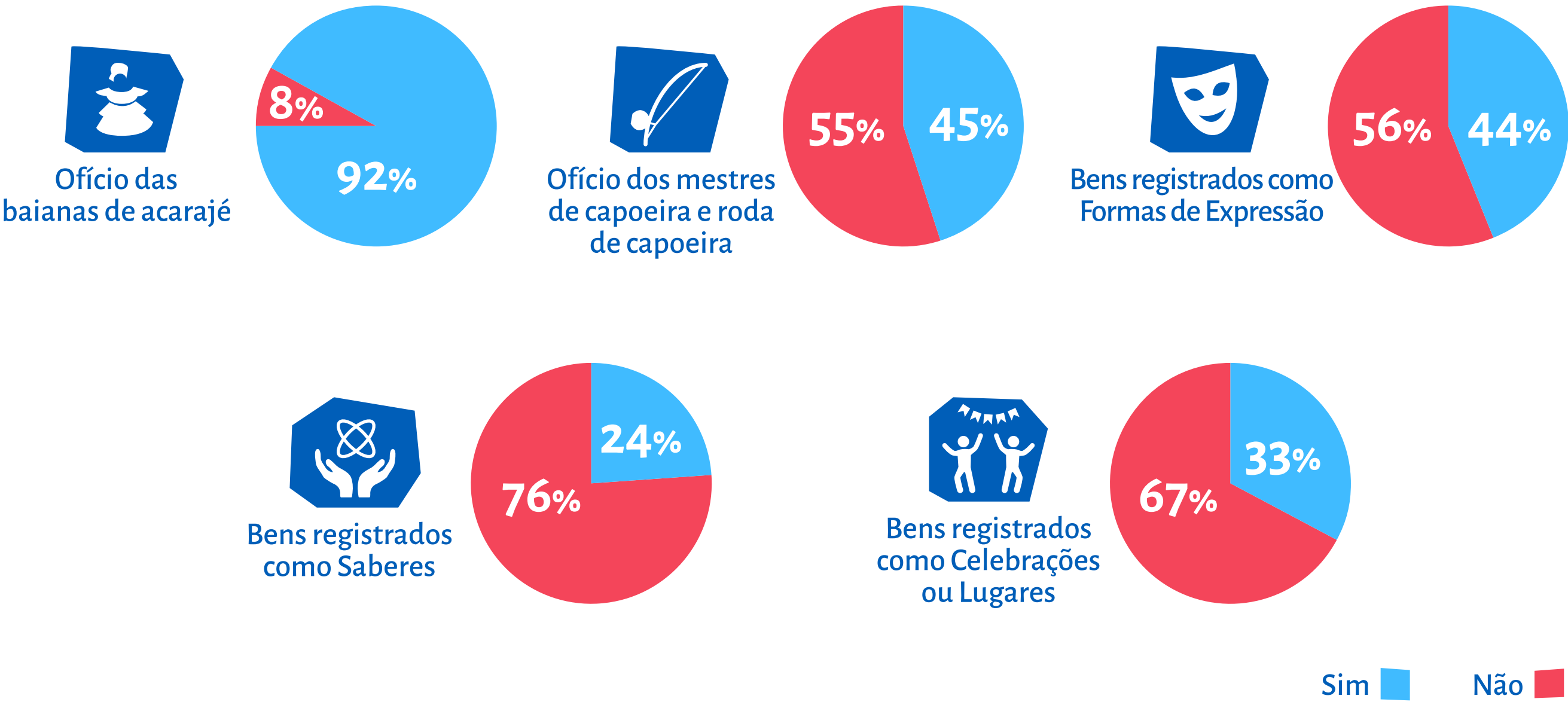


BENS REGISTRADOS NOS LIVROS DAS CELEBRAÇÕES E DOS LUGARES



A COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS
É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA DOS DETENTORES?

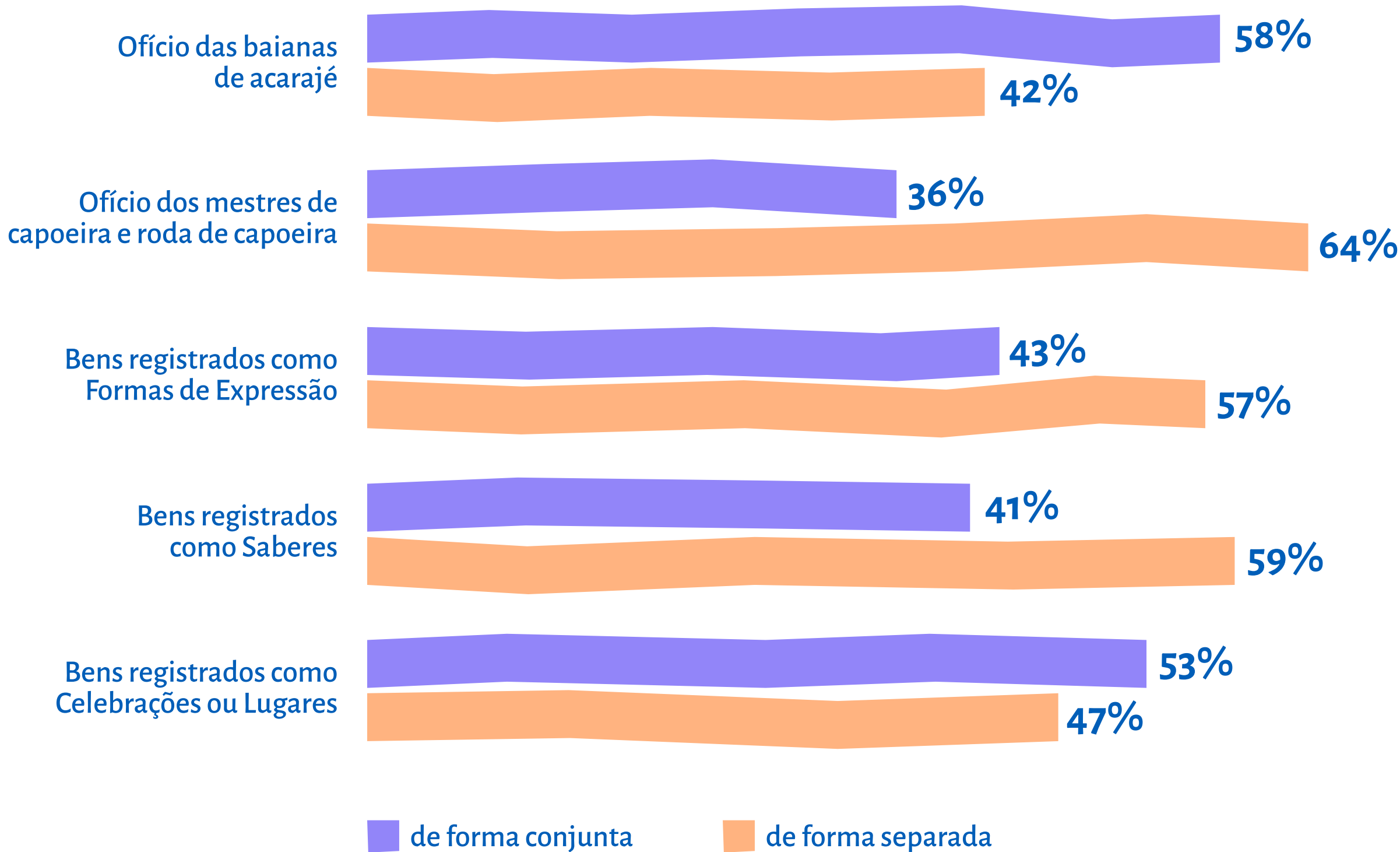
A grande maioria dos detentores que considera a comercialização dos produtos e serviços como sua principal fonte de renda é do grupo ofício das baianas de acarajé. Os detentores de bens registrados no Livro dos Saberes foram os que menos consideraram a atividade comercial vinculada ao bem cultural como a principal fonte de renda.



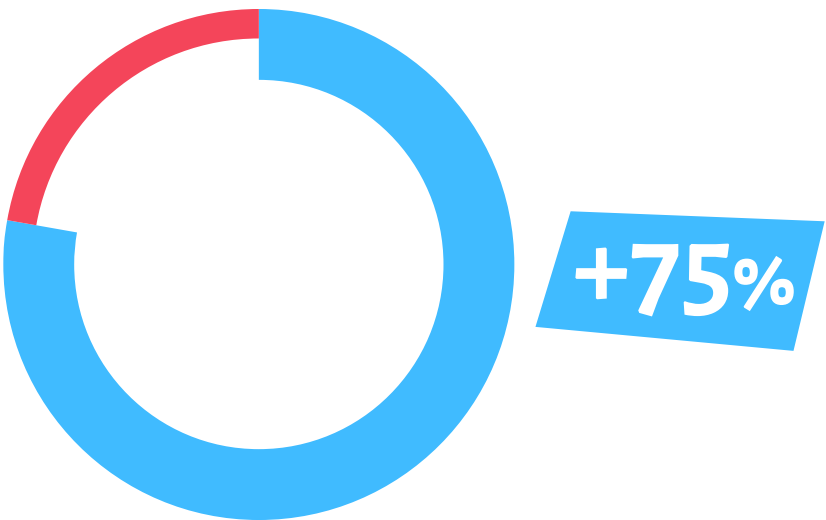
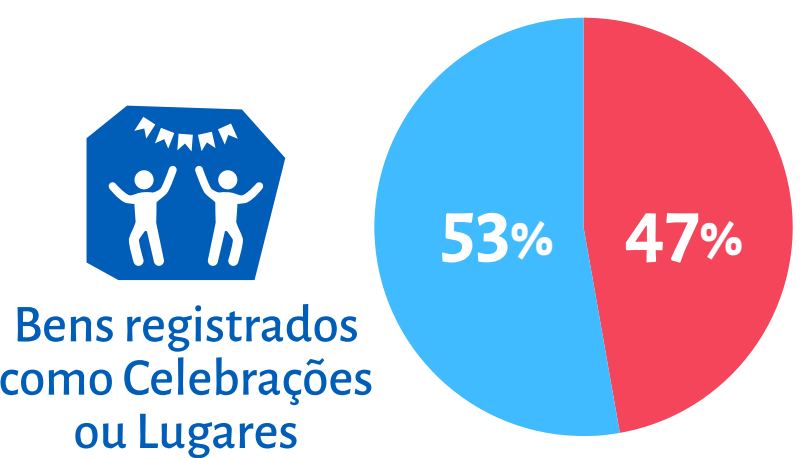
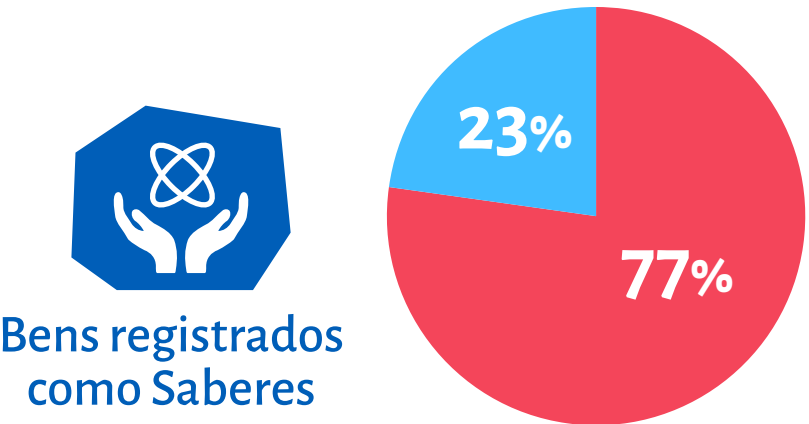
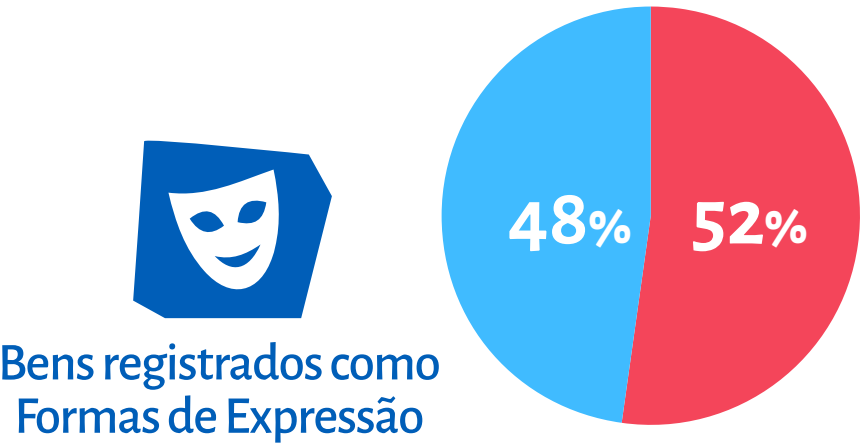
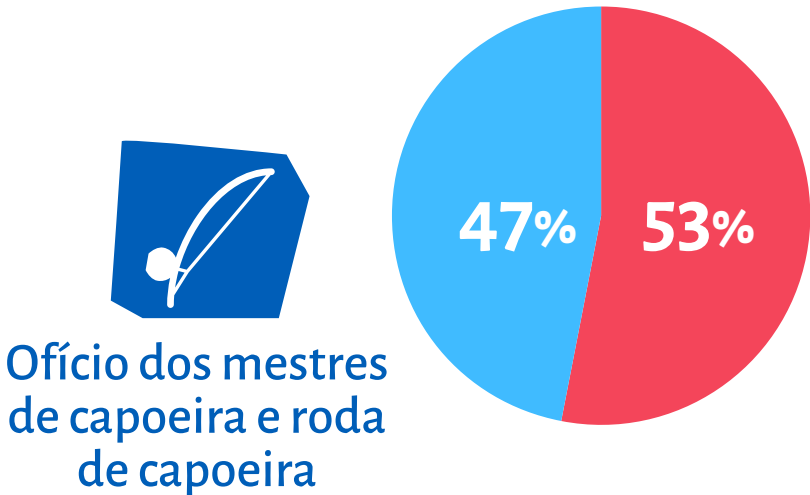
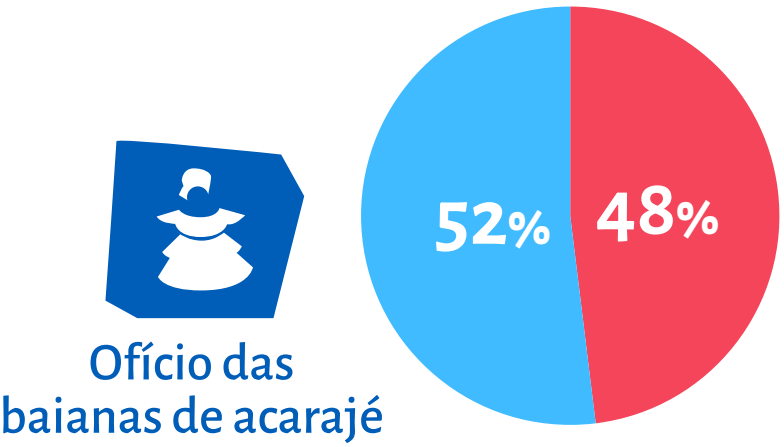
ORGANIZAÇÃO DOS NEGÓCIOS

Muitos detentores de bens culturais administram as finanças de seus negócios junto a suas finanças pessoais e, em muitos casos, isso tem relação direta com a formalização da empresa.

ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS E DE NEGÓCIO



PERCENTUAL DE DETENTORES QUE TÊM OU NÃO CNPJ

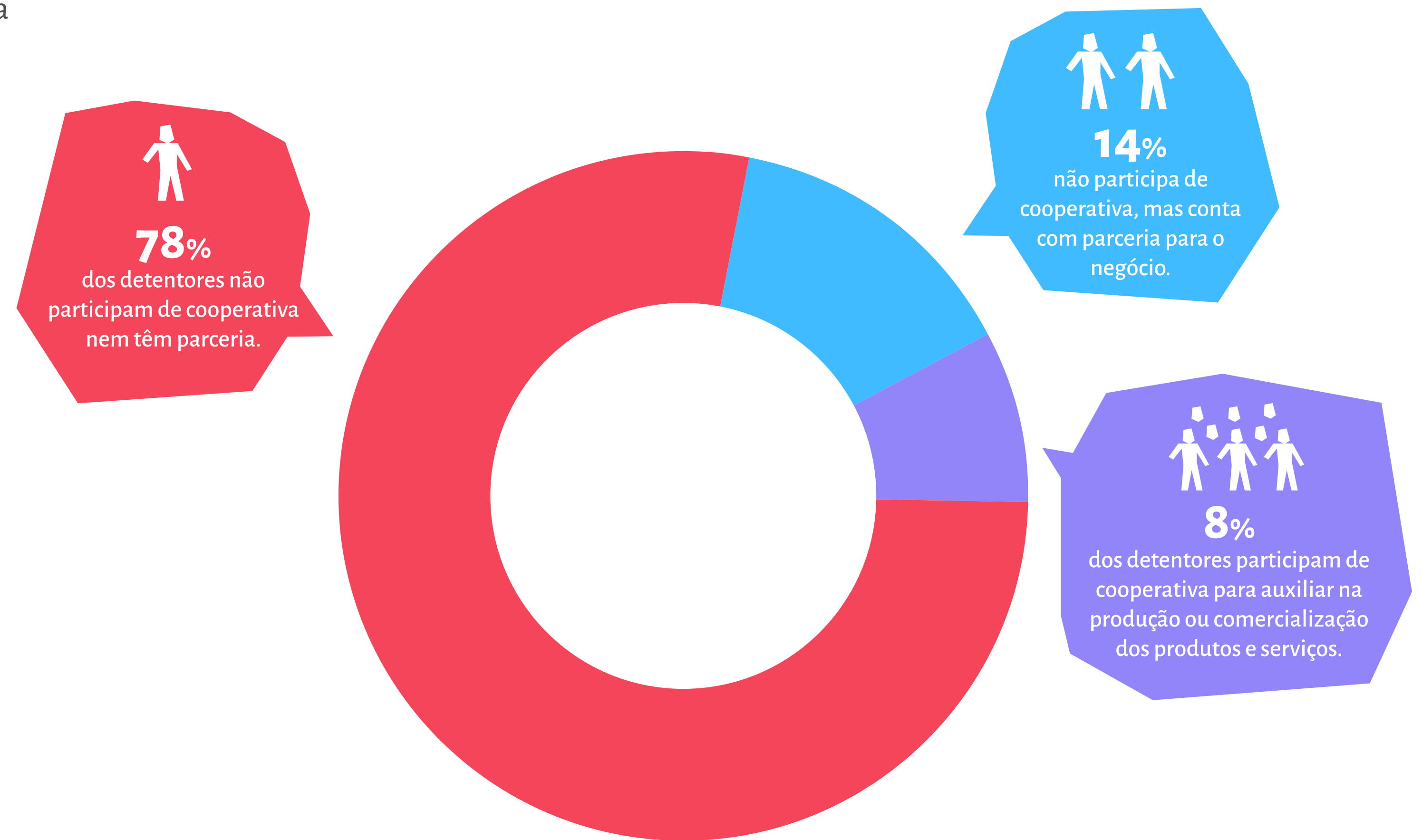


Dos detentores que não têm CNPJ, para todos os grupos de bens culturais, mais de 75% gostaria de ter Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica para seus negócios.

Sim Não

Dos detentores que têm CNPJ, a maioria se enquadra na categoria Microempreendedor Individual (MEI).

Apenas uma pequena parcela dos detentores participa de cooperativa ou tem algum tipo de parceria no negócio.

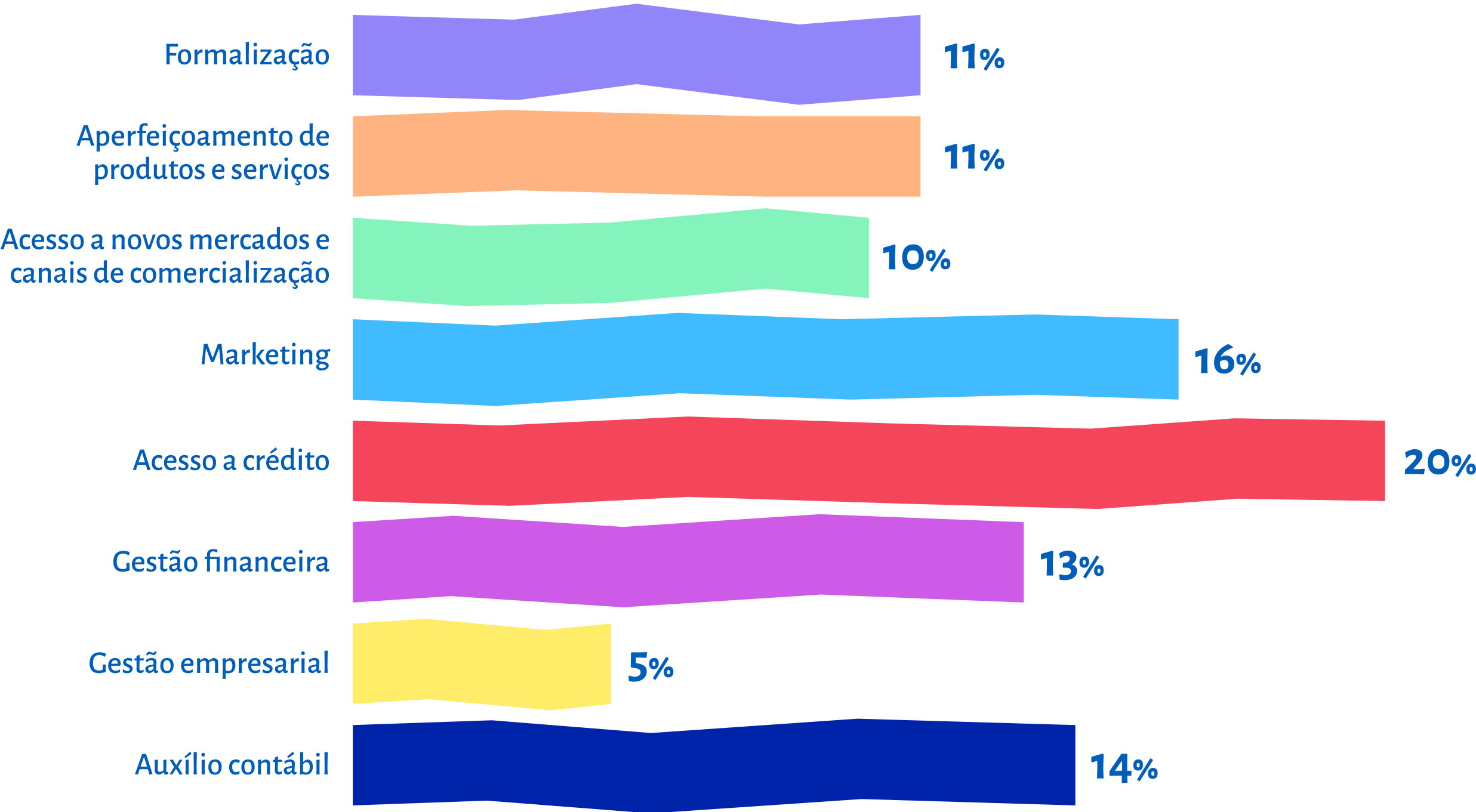


OFÍCIO DOS MESTRES E RODA DE CAPOEIRA

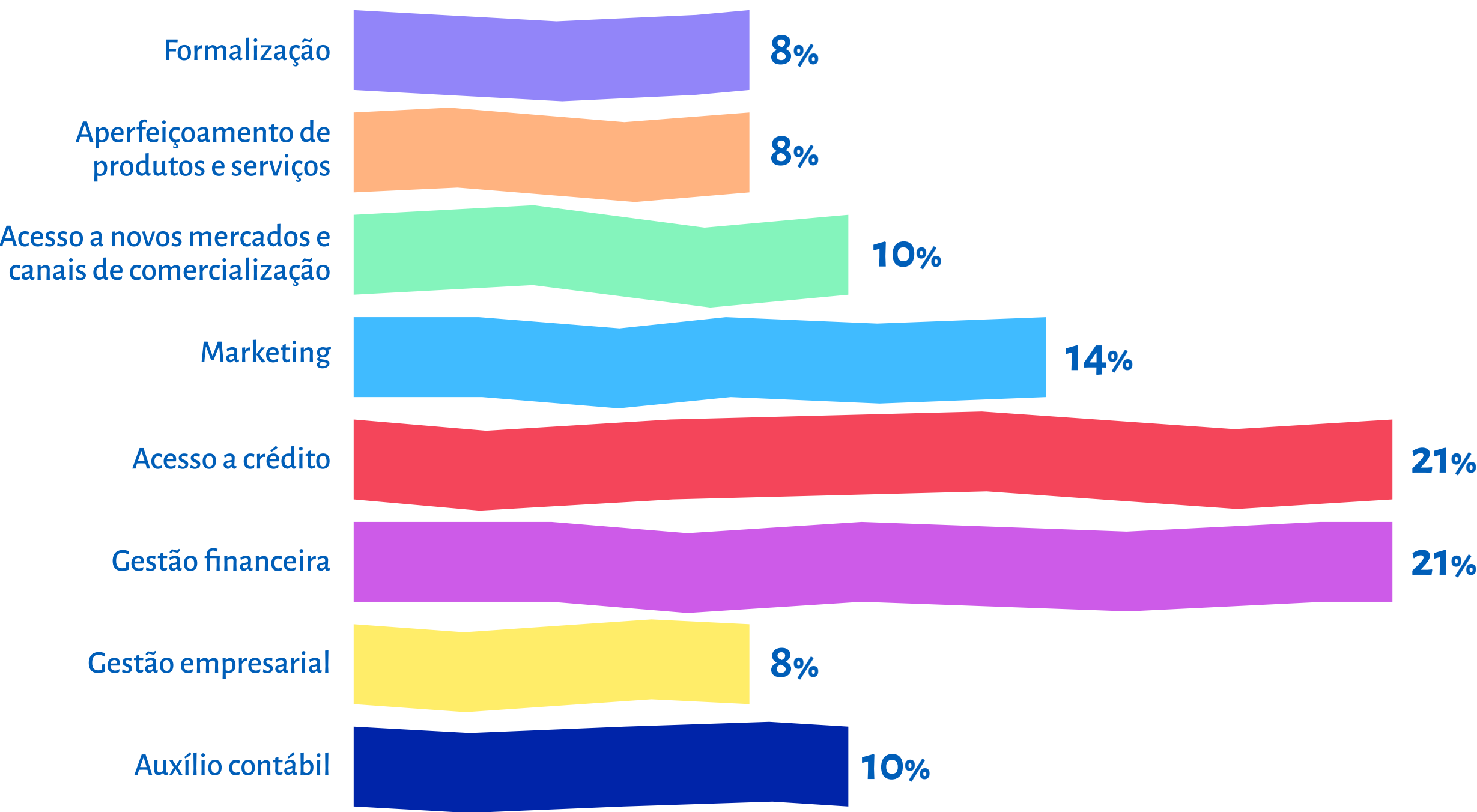
PRINCIPAIS NECESSIDADES DO SETOR

Como parte do resultado do questionário, foram levantadas as principais necessidades de negócio dos detentores de bens culturais: auxílio contábil, gestão financeira, gestão empresarial, acesso ao crédito, marketing, acesso a novos mercados ou canais de comercialização, aperfeiçoamento de produtos e serviços e formalização.

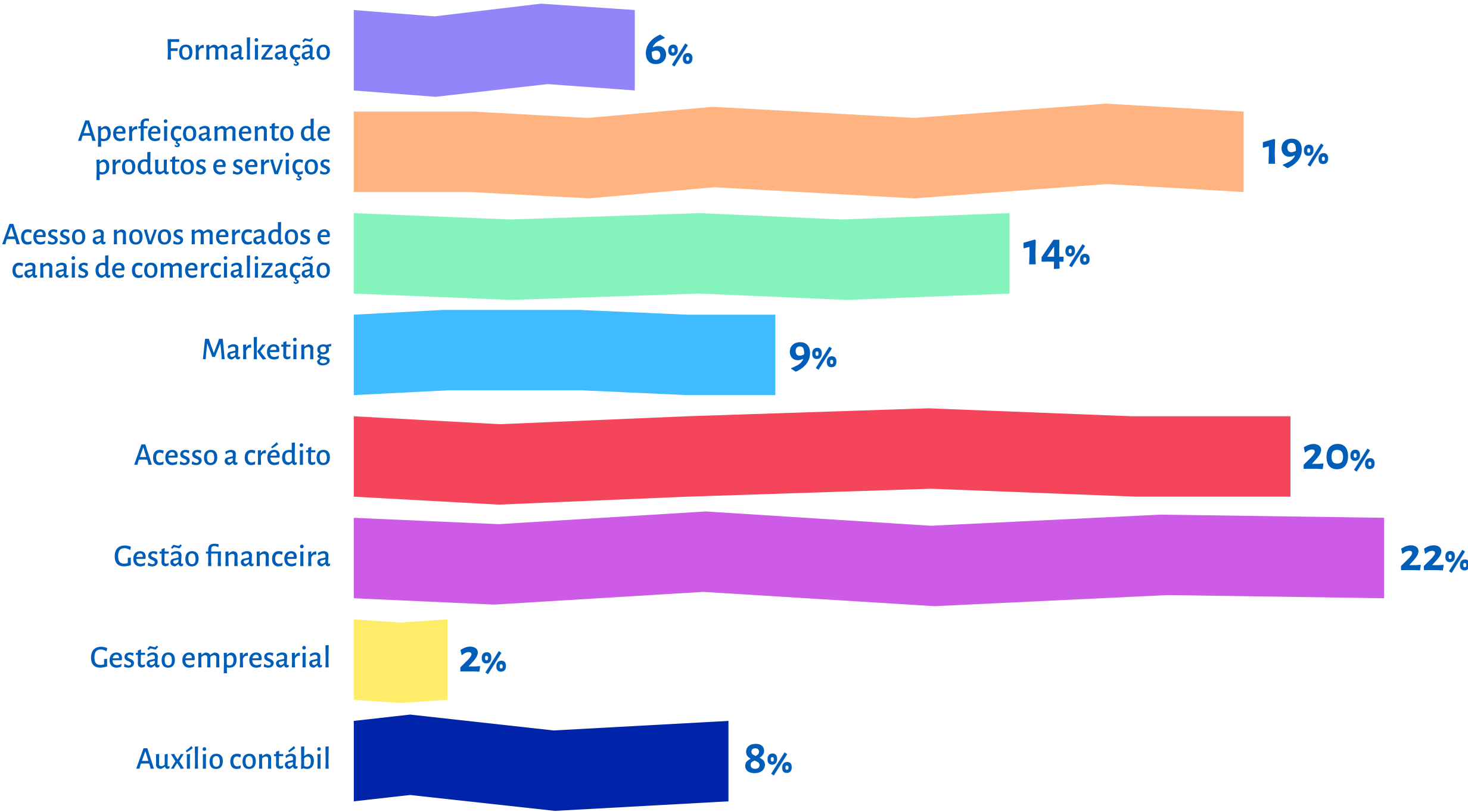
Nos gráficos a seguir, são apresentadas as porcentagens das necessidades listadas por cada grupo.



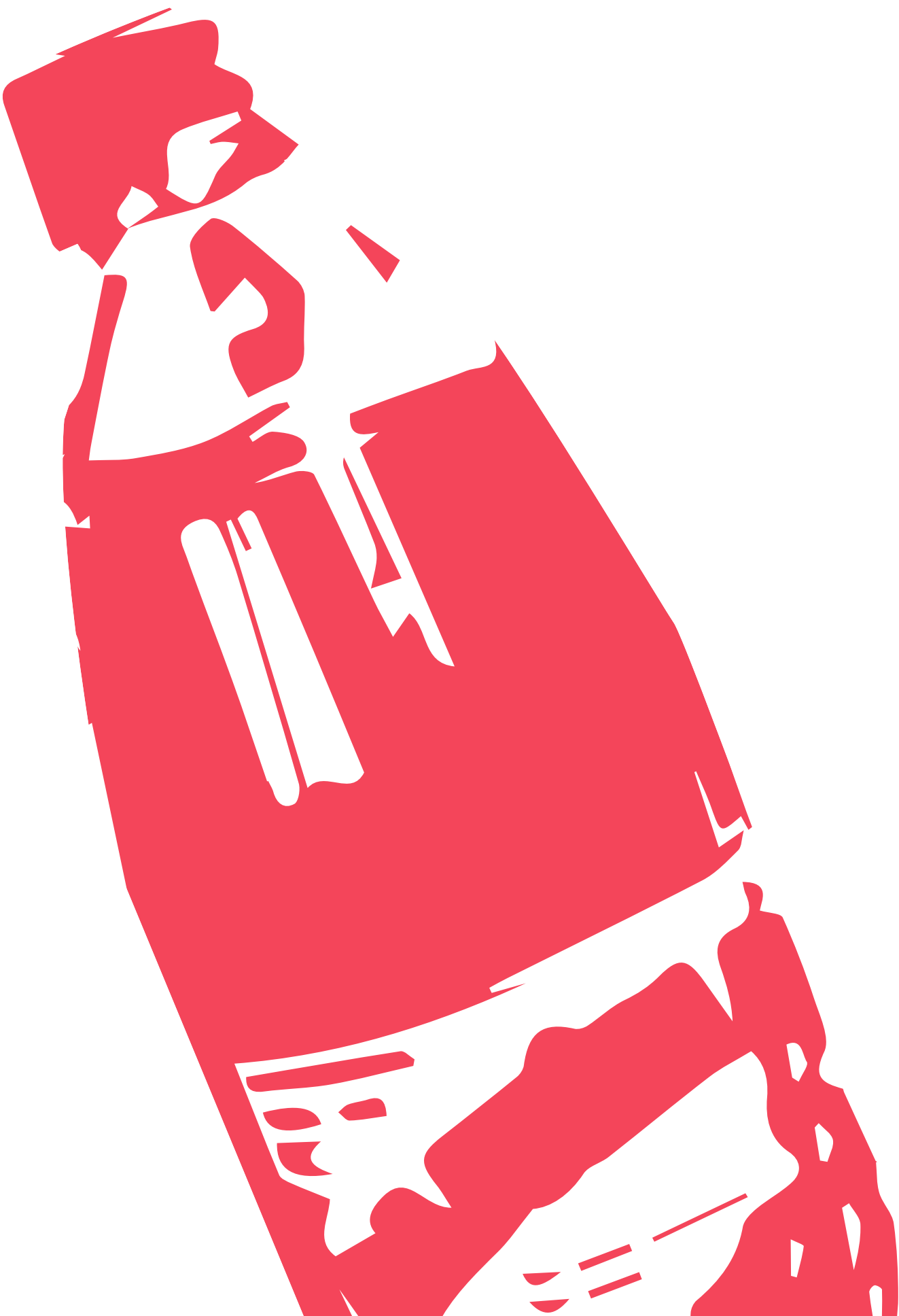
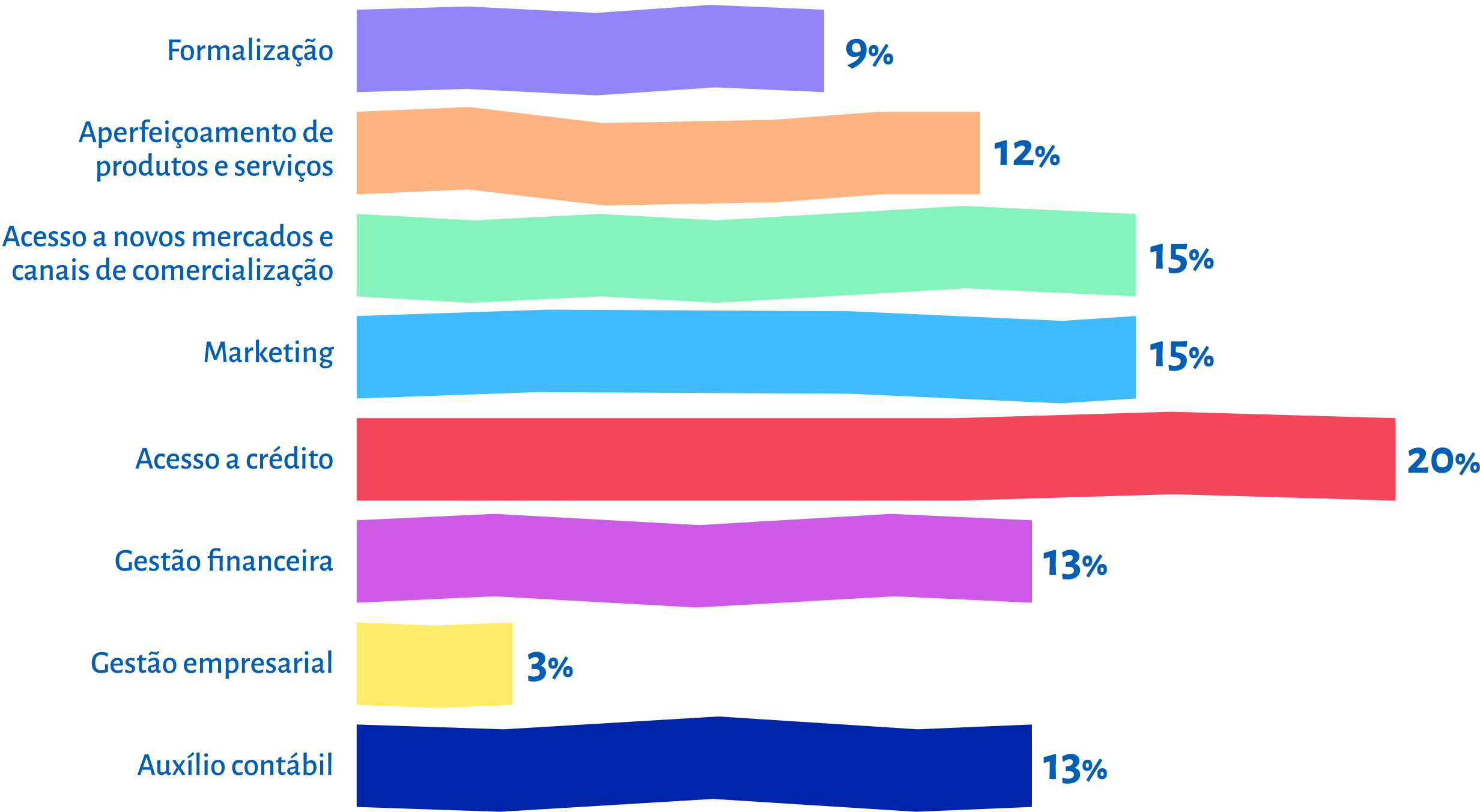
OFÍCIO DAS BAIANAS DE ACARAJÉ



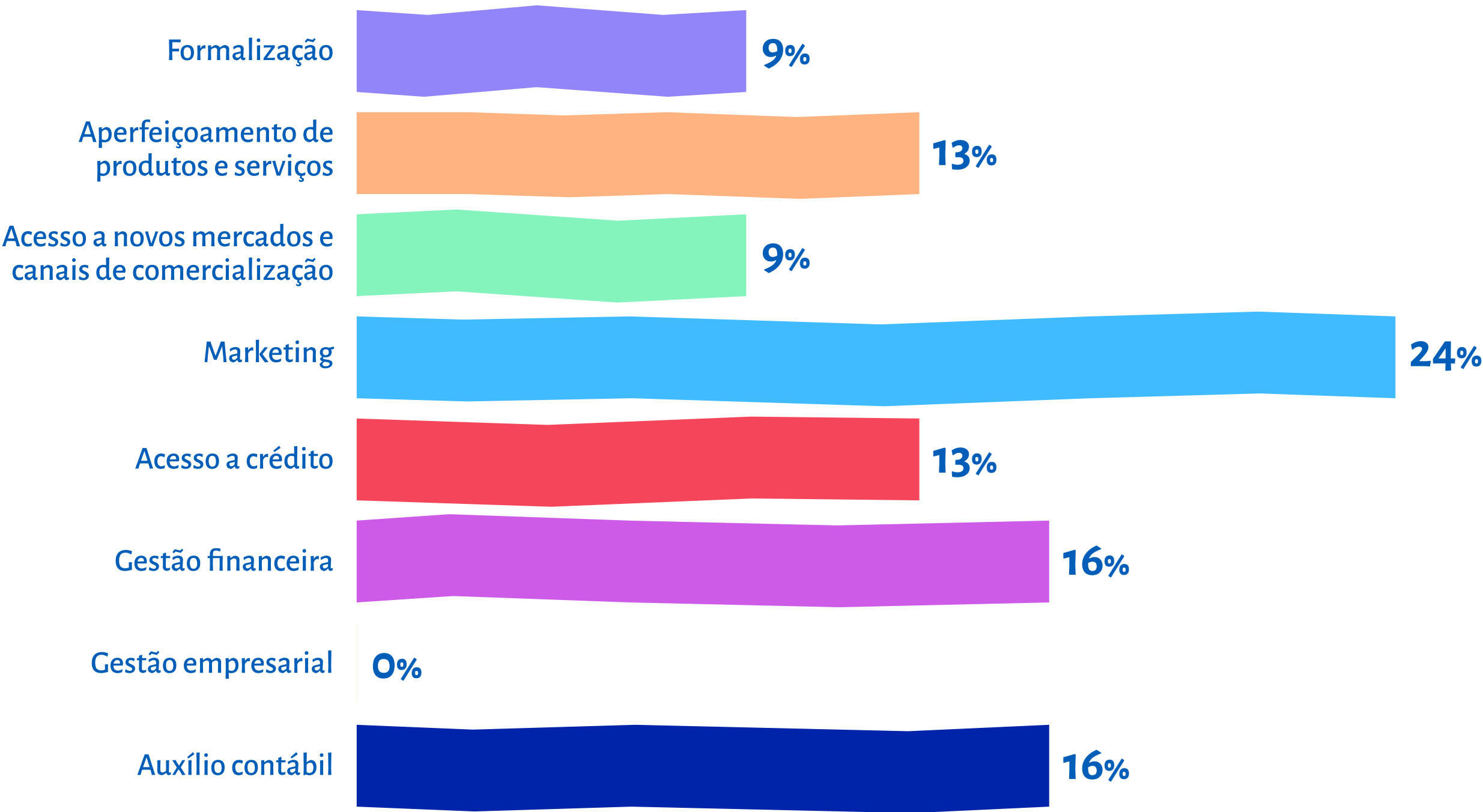
BENS REGISTRADOS NO LIVROS DOS SABERES



BENS REGISTRADOS NO LIVRO DAS FORMAS DE EXPRESSÃO



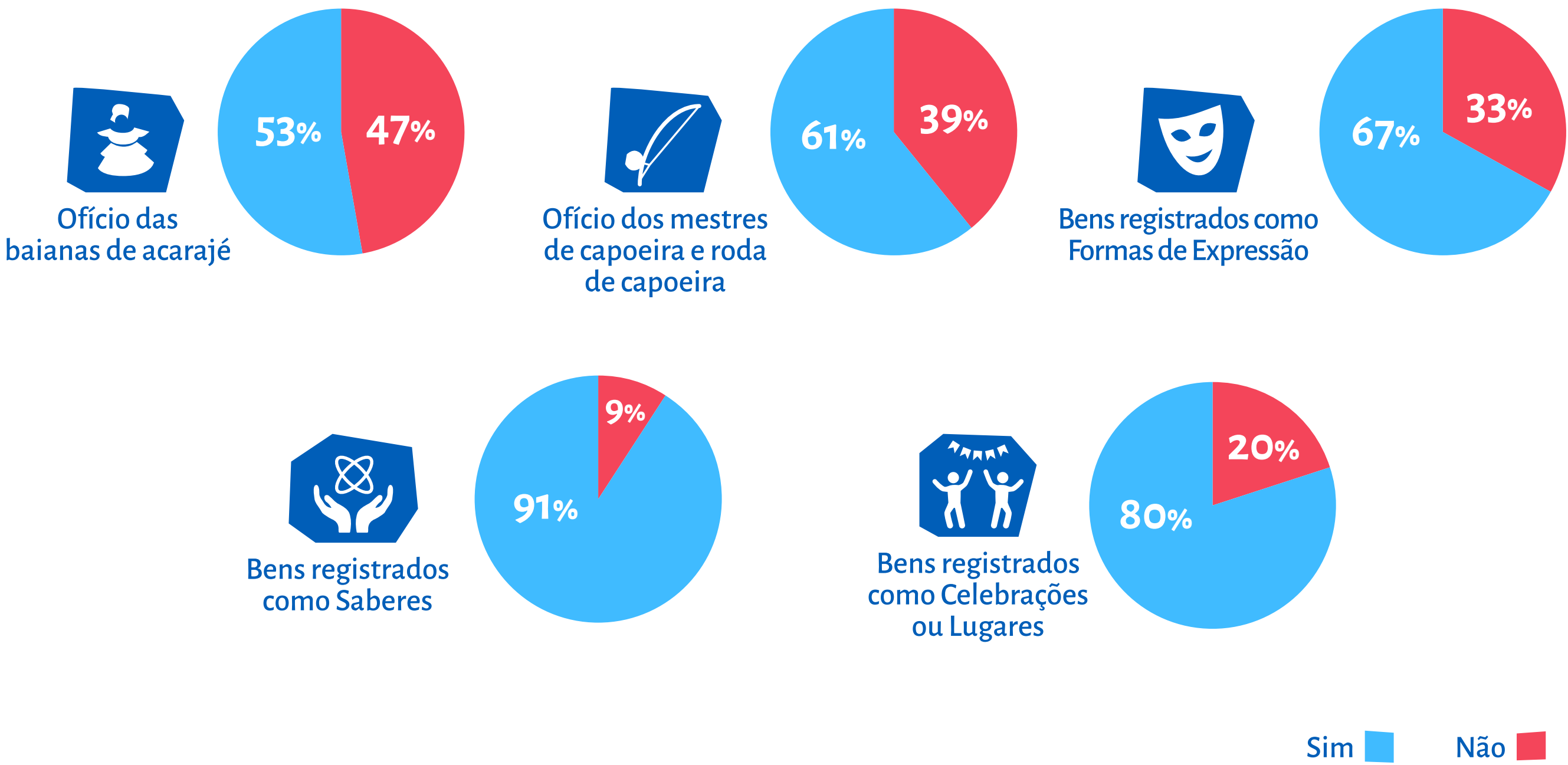
BENS REGISTRADOS NOS LIVROS DAS CELEBRAÇÕES E DOS LUGARES



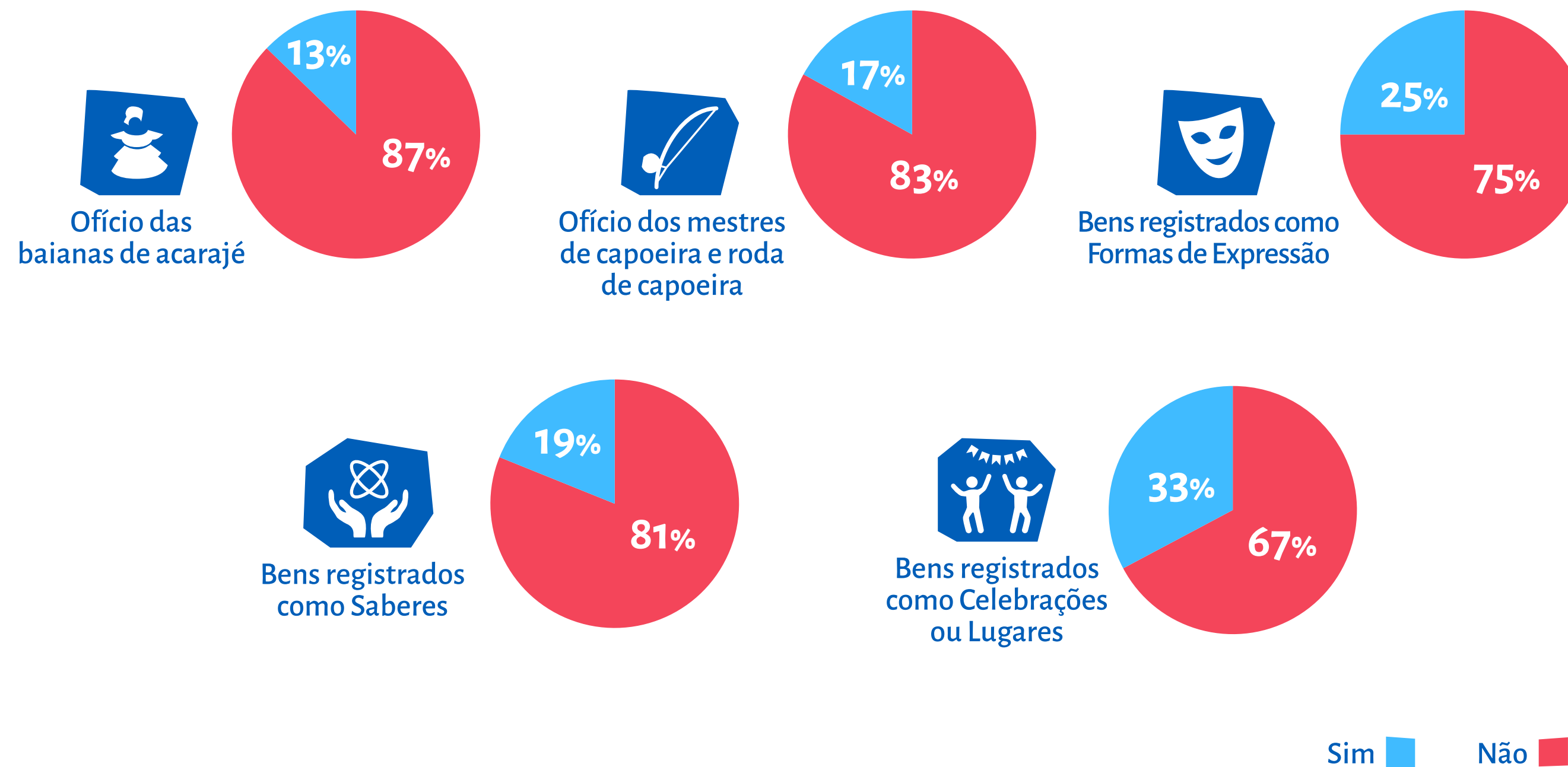
DISPONIBILIDADE DE PARTICIPAÇÃO EM CURSO DE CAPACITAÇÃO,
CASO SEJAM OFERTADOS PRESENCIALMENTE NA CIDADE

Considerando que parte das necessidades dos detentores de bens culturais pode ser atendida com cursos de capacitação, uma das perguntas do questionário foi em relação ao interesse na realização de cursos dessa natureza.

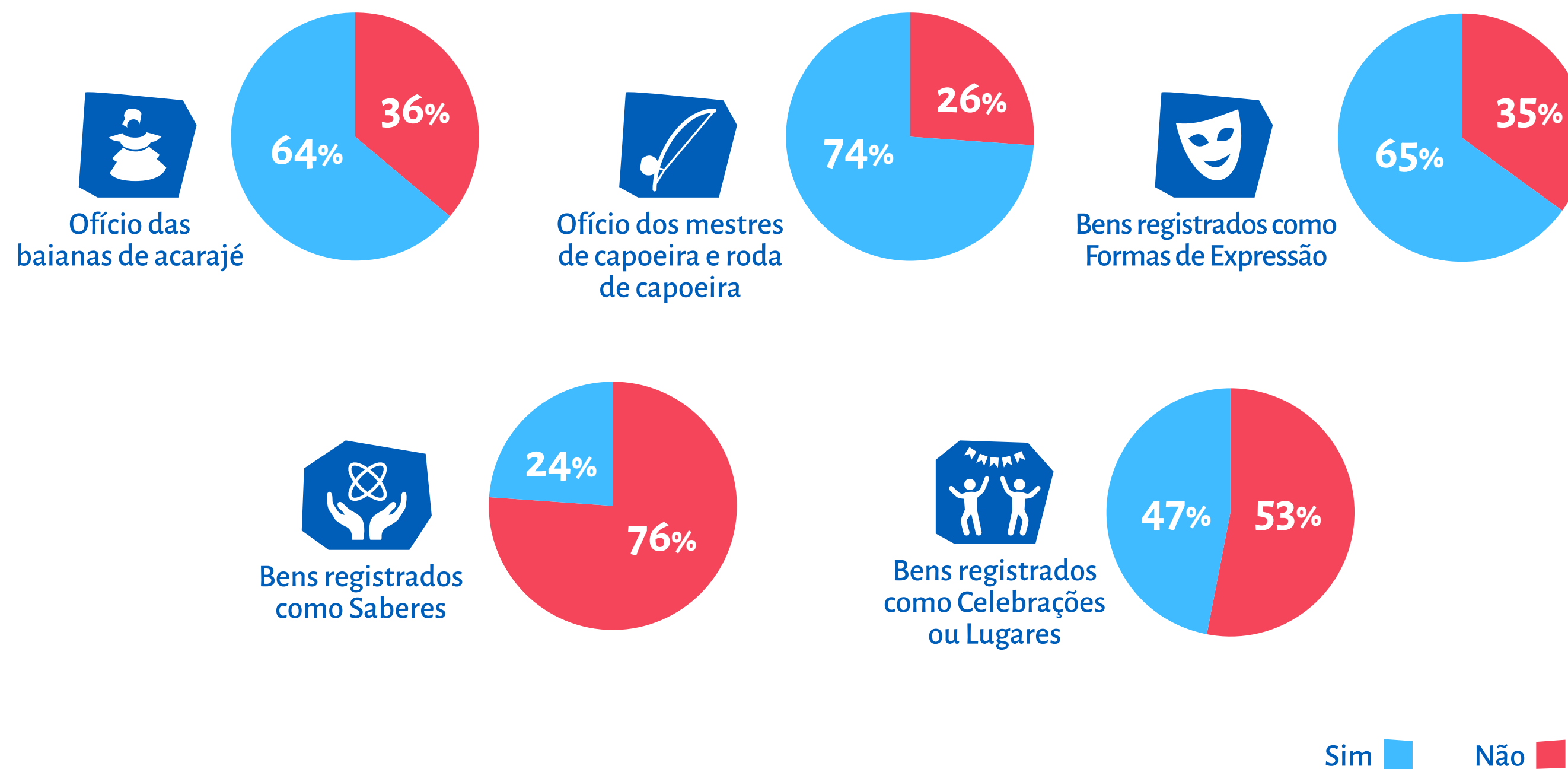
A maioria dos respondentes afirmou ter disponibilidade para participar de cursos presencialmente, desde que sejam realizados nas suas cidades.



DISPONIBILIDADE DE PARTICIPAÇÃO EM CURSO DE CAPACITAÇÃO, CASO SEJAM OFERTADOS PRESENCIALMENTE NO ESTADO



DISPONIBILIDADE DE PARTICIPAÇÃO EM CURSO DE CAPACITAÇÃO, CASO SEJAM OFERTADOS PELA INTERNET



A maior parte dos detentores do modo de fazer viola-de-cocho e dos saberes e práticas associadas ao modo de fazer bonecas Karajá (ambos bens registrados no Livro dos Saberes) e da Cachoeira de lauaretê (bem registrado no Livro dos Lugares) afirma somente poder participar de curso de capacitação presencialmente em suas cidades, principalmente por não haver fácil acesso à internet.



A intenção do Sebrae, em parceria com o Iphan, ao levantar essas e outras informações de diagnóstico, é construir um plano de ação compatível com a realidade dos detentores de bens culturais, de forma alinhada às suas expectativas.

WORKSHOPS

Uma das ações desenvolvidas pelo Convênio entre Sebrae e Iphan foi a realização de quatro workshops durante o mês de novembro de 2022. Os eventos foram realizados nas regiões Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sudeste (por uma questão de logística, os estados da região Sul foram contemplados no workshop da região Sudeste).

Região Norte:
17/11/2022, em Manaus (AM)

Região Centro-Oeste:
08/11/2022, em Brasília (DF)

Região Nordeste:
29/11/2022, em Recife (PE)

Regiões Sul e Sudeste,
10/11/2022, em São Paulo (SP)

Essa ação teve como objetivo integrar as equipes das superintendências do Iphan e dos escritórios estaduais do Sebrae, visando à apropriação do escopo do Convênio pelas duas equipes.

Durante os workshops, foi feito um levantamento das possíveis ações que poderão ser realizadas junto aos detentores dos bens registrados em cada uma das unidades federativas.

Workshop região Centro-Oeste



Workshop regiões Sul e Sudeste



Workshop região Norte



Workshop região Nordeste



AÇÕES ESTADUAIS

Como resultado dos workshops, foram elaboradas ações conjuntas entre cada unidade do Iphan e do Sebrae nos estados e no Distrito Federal, de acordo com as necessidades dos detentores dos bens registrados nessas localidades.

A ideia é que essas ações possam ser desenvolvidas, a partir de 2023, até 2027, último ano do Convênio n. 59/2022.

A seguir, as ações derivadas de cada workshop.

REGIÃO CENTRO-OESTE				
BEM REGISTRADO	Ação	OBJETIVO	IMPACTO	AGENTES
Todos	Capacitação para gestores da área da cultura (estado e municípios)	Fortalecer a governança regional entre atores do sistema.	Maior compreensão dos gestores acerca dos conceitos e princípios da política de patrimônio imaterial e das necessidades dos detentores.	MT
Modo de fazer viola-de-cocho, Ofício dos mestres e roda de capoeira, Saberes e práticas associados ao modo de fazer bonecas Karajá	Capacitação para aperfeiçoamento de produtos; divulgação em meios virtuais; definição de preço de produtos e serviços; elaboração de projeto e captação de recursos. Intercâmbio entre detentores do modo de fazer viola-de-cocho de MT e MS.	Capacitar os detentores para o aprimoramento dos produtos, divulgação e gestão de seus ofícios.	Compartilhamento de experiências entre detentores dos estados.	MS
Um bem de cada região	Vivências conjuntas para alinhamento quanto à participação de detentores em ações e eventos do Sebrae	Planejar a participação dos detentores nos eventos do Sebrae em 2024; envolver os detentores em projetos-piloto em 2025.	Criação de cinco projetos-piloto. Planejamento para 2024.	Iphan/Sebrae

REGIÃO CENTRO-OESTE				
BEM REGISTRADO	Ação	OBJETIVO	IMPACTO	AGENTES
Todos	Programa de integração e criação de soluções baseadas em jogos para a promoção e disseminação de bens materiais e imateriais.	Identificar bens e criar jogos, em especial, para o público jovem e infantil. Incentivar e criar maior engajamento junto ao público.	Internalização e melhor compreensão dos bens por meio lúdico. Exemplo: forró Hero, DF Surfer, Minecraft Brasília etc.	Sebrae/DF e Iphan
Todos	Capacitação sobre a captação de recursos FAC/ LIC/patrocínios	Organizar capacitação sobre fontes de recursos e elaboração de projetos. Oferecer consultoria e acompanhamento para escrita de projetos e serviços de acompanhamento, divulgação e transparência.	Elaboração de projetos finalizados em todos os bens registrados. Indicador: projetos aprovados.	Iphan
Todos	Curso de profissionalização em gestão de negócios.	Oferecer formação sobre marketing, redes sociais, prestação de contas, elaboração de produtos.	Detentores capacitados e atuantes como multiplicadores.	Sebrae
Matrizes tradicionais do forró e Repente	Workshop em negócios da música. Capacitação em produção de eventos para detentores.	Capacitar detentores sobre direitos autorais, uso de plataformas de streaming e articulação com ECAD/ associações arrecadadoras. Capacitar detentores em produção cultural de eventos de pequeno e grande porte.	Ampliar número de detentores em plataformas de streaming. Ampliar o registro de direitos autorais. Movimentar encontros com o mercado musical. Gerar renda com o produto musical.	Sebrae

REGIÃO CENTRO-OESTE				
BEM REGISTRADO	Ação	OBJETIVO	IMPACTO	AGENTES
Todos	Educação empreendedora - profissionalização de jovens (em contraturno escolar).	Contribuir com o repasse dos saberes, técnicas e valores culturais dos ativos imateriais e materiais.	Perpetuação da cultura local. Apropriação dos saberes pela sociedade. Formação de uma nova geração de artistas populares.	Iphan/Sebrae
Festa do Divino Espírito Santo de Pirinópolis/ Romaria de Carros de Boi da Festa do Divino Pai Eterno de Trindade	Produção audiovisual visando à promoção dos bens registrados de Goiás (podcast, série, documentário do amansamento do boi, animação, livro bilíngue Karajá).	Promoção dos bens imateriais para fortalecer a salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro.	Difusão de conhecimento. Educação patrimonial.	Iphan/Sebrae
Festa do Divino Espírito Santo de Pirinópolis/ Romaria de Carros de Boi da Festa do Divino Pai Eterno de Trindade/ Saberes e práticas associados ao modo de fazer bonecas Karajá	Articulação com empresários locais e outros agentes (festeiros, artesãos, conselhos municipais de cultura, ONGs, entre outros).	Estimular o fomento dentro de políticas culturais de incentivo fiscal (municipais, estaduais e federais). Sinalizar caminhos de monetização em cada contexto.	3 encontros (1 em cada festividade + 1 com Karajás). Impactos: captação de fomento, agentes locais capacitados, aproximação entre empresariado local e detentores.	Iphan/Sebrae

REGIÕES SUL E SUDESTE				
BEM REGISTRADO	Ação	OBJETIVO	IMPACTO	AGENTES
Ofício das panelleiras de goiabeiras, Jongo do Sudeste, Ofício dos mestres e roda de capoeira, Matrizes tradicionais do forró	Desenvolvimento e elaboração de campanha estadual para valorizar e disseminar os bens regionais.	Divulgar conhecimento sobre os bens. Promover demanda de vivência e consumo.	Maior reconhecimento dos bens pela sociedade. Maior senso de pertencimento e valorização por parte dos detentores. Maior vivência e consumo relacionados aos bens.	Iphan/Sebrae
Jongo do Sudeste	Criação de dois circuitos de turismo culturais em comunidades rurais caxambuzeiras.	Gerar renda para a comunidade. Divulgar o bem e o modo de vida relacionado a ele.	Geração de renda. Disseminação do conhecimento sobre o bem. Fomento ao turismo social e cultural e não predatório.	-
Todos	Seminário para a capacitação de gestores públicos	-	Aproximação do convênio com administradores regionais (gestores).	Sebrae - Vale do Ribeiro e Iphan-SP
Todos	Promoção - campanhas nas redes sociais para a promoção dos bens culturais registrados.	-	Divulgação do trabalho e dos saberes como valor.	Iphan
Todos	Workshops e oficinas para detentores a partir das dores mapeadas no diagnóstico.	Capacitar detentores em temas para mercado e gestão.	Formalização.	Sebrae-SP e Iphan

REGIÕES SUL E SUDESTE				
BEM REGISTRADO	AÇÃO	OBJETIVO	IMPACTO	AGENTES
Lida campeira	Valorização das diferentes manifestações remanescentes da vida tradicional gaúcha no campo, incremento à lida campeira.	Estudar o aproveitamento econômico das manifestações tradicionais já mapeadas.	Impulsão econômica e valorização cultural.	Iphan/Sebrae
Tradições doceras da região de Pelotas e antiga Pelotas	Ação institucional para facilitar e fomentar as tradições doceras da região de Pelotas.	Trazer a Anvisa como parceira dos doceiros. Desenvolver cartilha que facilite a escolha por profissionalização.	Redução do atrito e fechamento das docerias domésticas. Fomento econômico. Geração de empregos.	Iphan/Sebrae
Ofício dos mestres e roda de capoeira, Procissão do Senhor Jesus dos Passos de Florianópolis/SC	Criação de rodas de conversa com os detentores. Desenvolvimento de roteiros turísticos em parceria com o Sebrae.	Articular parcerias. Levantar e mapear as necessidades e dados obtidos na reunião com os detentores. Conhecer as necessidades do campo.	Informações sobre detentores para definir as atividades (ações prioritárias/capacitações). Melhoria no relacionamento com o público. Subsídios (dados e informações) para a realização da etapa seguinte.	Iphan/Sebrae
Ofício dos mestres e roda de capoeira, Procissão do Senhor Jesus dos Passos de Florianópolis/SC	Reunião de planejamento e alinhamento das equipes Iphan-SC Sebrae-SC.	Definir estratégias de abordagem com os detentores. Analisar previamente os dados do grupo de detentores. Definir demandas de atuação de cada órgão.	Compreensão do contexto atual dos bens. Plano de ação e cronograma de ações futuras elaborados, sinalizando possíveis parceiros.	Iphan/Sebrae

REGIÕES SUL E SUDESTE				
BEM REGISTRADO	AÇÃO	OBJETIVO	IMPACTO	AGENTES
Ofícios das baianas de acarajé; roda e ofícios dos mestres de capoeira; matrizes tradicionais do forró; literatura de cordel; matrizes do samba; Jongo no Sudeste, festa do Divino Espírito Santo.	Articulação de parceria com a secretaria do estado de cultura e economia criativa do RJ.	Criação de editais de fomento pelo SESC, válidos para os detentores de bens culturais registrados, além da ampliação do alcance das ações.	Aumento de oportunidades para os detentores.	Iphan/Sebrae
Ofícios das baianas de acarajé; roda e ofícios dos mestres da capoeira; matrizes tradicionais do forró; literatura de cordel; matrizes do samba; Jongo no Sudeste, festa do Divino Espírito Santo.	Escuta setorizada por bens registrados, para mapear as necessidades do público-alvo (diagnóstico).	Identificar as necessidades e demandas que podem ser antecipadas, após um processo de sensibilização, para divulgar o convênio e as ações propostas. Captar o público para divulgar o convênio e as ações propostas.	Diagnóstico consolidado das demandas. Público-alvo mobilizado.	Iphan/Sebrae
Todos	Ação de acesso a mercado para os detentores.	Mapear possíveis investidores para propor encontros de negócios. Inscrever os detentores nos eventos já realizados pelo Sebrae, com o intuito de dar mais visibilidade. Inserção de detentores no mercado atual ou criação de marketplace.	Maior visibilidade. Mais oportunidades de mercado e investimentos.	Iphan/Sebrae

REGIÕES SUL E SUDESTE				
BEM REGISTRADO	AÇÃO	OBJETIVO	IMPACTO	AGENTES
Roda de capoeira e fandango caiçara	Planejamento das capacitações com os detentores.	Definir temas, cronogramas, formato e detentores do programa de capacitação.	Cronograma de ações definido.	Iphan/Sebrae
Roda de capoeira/ ofício dos mestres de capoeira e fandango caiçara	Reunião de alinhamento Sebrae e Iphan Paraná, a partir do diagnóstico.	Entender a realidade do estado e estabelecer um plano de trabalho estadual.	Entendimento e alinhamento da equipe técnica.	Iphan/Sebrae

REGIÃO NORTE				
BEM REGISTRADO	Ação	OBJETIVO	IMPACTO	AGENTES
Ritxòkò: expressão artística e cosmológica do povo Karajá	Formação de pontos focais.	Aproximar a equipe Sebrae dos detentores. Capacitar os detentores em áreas como finanças e marketing.	-	Sebrae-TO
Ofício de mestres e roda de capoeira	Realização de workshops para apresentar o convênio.	Sensibilizar os detentores.	Detentores engajados na realização e participação no convênio.	Iphan/Sebrae
Ofício de mestres e roda de capoeira	Realizar planejamento estratégico com a federação roraimense de capoeira.	Orientar a federação na busca de melhores resultados, levando em consideração as análises e projeções para o futuro. Diagnosticar as necessidades. Aplicar boas práticas gerenciais na federação para acelerar o desenvolvimento social e econômico.	Auxiliar na compreensão das mudanças que ocorrem no ambiente externo e interno, facilitando o conhecimento dos processos. Ter uma federação atenta a reconhecer as habilidades e dificuldades dos profissionais que fazem parte dela.	Iphan/Sebrae

REGIÃO NORTE				
BEM REGISTRADO	Ação	OBJETIVO	IMPACTO	AGENTES
Ofício de mestres e roda de capoeira	Realizar eventos para a troca de experiências e sabores.	Difundir e preservar essa importante manifestação cultural afro-brasileira no estado de Roraima.	Manter viva essa importante manifestação cultural, preservando a história dessa prática. Fortalecer o desenvolvimento e a troca de informações de diferentes regiões. Identificar oportunidades e consolidar demandas por parte dos detentores.	Sebrae
Ofício dos mestres e roda de capoeira	Construção do plano de trabalho, considerando as expectativas dos detentores em relação à capoeira.	Construir um cronograma de execução com etapas definidas e resultados esperados. Consolidar prioridades nas expectativas dos detentores em relação à parceria.	Identificar as ações dos detentores que serão contempladas na parceria entre 2023 e 2027. Possibilitar o início das ações identificadas. Colocar em prática o plano de trabalho.	Iphan/Sebrae
Complexo cultural do boi-bumbá do médio Amazonas e Parintins	Criação e estruturação de marca coletiva para o artesanato alusivo ao boi-bumbá da Amazônia.	Agregar valor ao artesanato alusivo ao boi-bumbá da Amazônia.	Valorização e expansão do mercado.	Iphan/Sebrae

REGIÃO NORTE				
BEM REGISTRADO	Ação	OBJETIVO	IMPACTO	AGENTES
Sistema agrícola tradicional do Rio Negro/AM, Cachoeira de lauaretê e Complexo cultural do boi-bumbá do médio Amazonas e Parintins	Comunicação/sensibilização.	Comunicar, sensibilizar e engajar atores/detentores/instituições parceiras em vista a potencializar negócios, identificar oportunidades e mapear necessidades locais de qualificação.	Adesão ao objeto de convênio pelos atores/detentores.	Iphan/Sebrae
Cachoeira de lauaretê	Valorizar a produção artesanal feminina indígena da AMIDI.	Inserir o produto artesanal indígena da AMIDI no mercado de artesanato.	Inclusão socioeconômica das mulheres e conservação dos saberes relacionados aos povos da região.	Iphan/Sebrae
Roda de capoeira/ofício de mestres de capoeira/matrizes tradicionais do forró	Evento para divulgação da parceria e capacitação dos detentores para formalização de CNPJs.	Divulgação da parceria. Mobilização de detentores. Mapeamento das necessidades dos detentores. Capacitações iniciais para formalização de CNPJ.	Detentores mobilizados/compreensão da parceria. Necessidades mapeadas. Primeiras capacitações realizadas. Formalização de produtores.	Sebrae AC/ Iphan/ Secretaria da cultura do estado/ municípios do Acre
Roda de capoeira/ofício do mestre de capoeira/matrizes tradicionais do forró	Capacitações continuadas, treinamentos e workshops.	Capacitar detentores para atuação em feiras e eventos, mercados digitais.	Detentores capacitados para atuação no mercado.	Iphan/Sebrae

REGIÃO NORTE				
BEM REGISTRADO	AÇÃO	OBJETIVO	IMPACTO	AGENTES
Kenê Kui, Grafismos do Povo Indígena Huni Kui (Kaxinawá)	Evento para capacitação específica em terras indígenas.	Divulgação da parceria e mobilização de detentores em terras indígenas. Definição de produtos, precificação, estratégias logísticas. Fortalecimento de identidade do produto - marketing específico.	Artesãs indígenas capacitadas. Produtos precificados. Logística planejada. Definição de quais informações serão divulgadas na comercialização.	Iphan/Sebrae/ Municípios
-	Preparar novos bens/detentores para registrá-los junto ao Iphan. Prepará-los para formalização (CNPJ) a fim de se tornarem empreendedores.	Preparar detentores para o registro. Formalizar novos detentores.	Registros realizados. Detentores com CNPJ (MEI). Atuação no mercado, visibilidade, promoção.	Iphan-AP/ Sebrae
Roda de capoeira/ofício do mestre de capoeira/matrizes tradicionais do forró	Criar feira/espço de referência para comercialização de produtos.	Ter um espaço de referência para venda de produtos associados aos bens registrados.	Comercialização dos produtos em local que possibilite também a divulgação/ promoção/valorização dos bens culturais registrados.	Iphan/Sebrae/ estado do Acre
Ofício dos mestres e roda de capoeira, Marabaixo, Arte Kusiwa - Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajãpi	Ação de mobilização para sensibilização de novos detentores dos bens.	Mapear possíveis pequenos negócios dos detentores.	Saber o perfil dos clientes dos detentores.	Sebrae-AP/ Iphan

REGIÃO NORTE				
BEM REGISTRADO	Ação	OBJETIVO	IMPACTO	AGENTES
Ritxòkò: expressão artística e cosmológica do povo Karajá	Criação de embalagens.	Criar embalagens adequadas para os produtos.	Dar mais utilidade às produtoras.	Iphan/Sebrae
Ritxòkò: expressão artística e cosmológica do povo Karajá e Ofício dos mestres e roda de capoeira	Capacitação em marketing digital. Oficina de elaboração e formação de preços de vendas.	Capacitar detentores sobre marketing digital e venda de seus produtos. Instrumentalizar os detentores para a precificação de seus produtos.	Domínio da linguagem do marketing digital.	Sebrae-TO

REGIÃO NORDESTE				
BEM REGISTRADO	AÇÃO	OBJETIVO	IMPACTO	AGENTES
Todos	Vitrine cultural.	Criar vitrine virtual e física que permita acesso a novos mercados para os bens culturais registrados.	Vitrine cultural avançada.	Iphan-PE e Sebrae-SP
Todos	Estratégia de comunicação.	Criar estratégia de comunicação para lançamento da vitrine cultural.	Plano de marketing criado.	Iphan-PE e Sebrae-SP (contratação de consultoria)
Todos	Contratação de consultoria socioeconômica dos bens registrados em Pernambuco para identificar as cadeias de valor das produções associadas.	-	Cadeias de valor mapeadas. Produtos e serviços diagnosticados. Fragilidades e potencialidades identificadas. Trilhas de conhecimento criadas para capacitação dos detentores.	Iphan-PE e Sebrae-SP
Todos	Capacitação em marketing digital.	Fortalecer o uso das redes sociais/mídias para a divulgação e valorização dos bens culturais.	Acesso a mercado. Divulgação dos serviços/produtos.	Iphan/Sebrae

REGIÃO NORDESTE				
BEM REGISTRADO	AÇÃO	OBJETIVO	IMPACTO	AGENTES
Ofício de mestres e roda de capoeira, Literatura de Cordel	Sensibilização e formação em empreendedorismo.	Capacitar detentores de bens registrados para o empreendedorismo.	Atingir um público de 100 detentores com oficinas/cursos. Fortalecer as atividades dos detentores dos bens registrados e dos bens associados.	Iphan/Sebrae
-	Criação de produtos para os bens culturais do Ceará.	Geração de renda e fortalecimento dos detentores.	Criação de produtos diversos que ajudarão na divulgação dos bens.	Iphan/Sebrae
Todos	Capacitação para gestão de carreira e negócios criativos.	Capacitar detentores de patrimônio imaterial em organização e gestão de portfólio, marketing digital, precificação de produtos e serviços, captação de recursos, elaboração de projeto e inscrição em editais, realização de visitas técnicas (benchmarking), metodologia <i>fellowship</i> .	Empoderamento, autonomia, geração de renda, criação de mercado, identificação de interfaces possíveis (com turismo, moda etc.).	Equipe técnica Iphan/Sebrae
Todos	Diagnóstico presencial e coletivo.	Validar as ações levantadas por meio de organização de encontros presenciais com os detentores.	Priorizar as ações demandadas.	Iphan/Sebrae

REGIÃO NORDESTE				
BEM REGISTRADO	AÇÃO	OBJETIVO	IMPACTO	AGENTES
Feira de Campina Grande	Dar continuidade ao “Bom é na feira”.	Realização de eventos e atividades culturais na feira. Formalização de feirantes, orientação empresarial, marketing, capacitação. Avaliação e adaptação do projeto que já vem sendo desenvolvido.	Visibilidade, atração de público/mercado, geração de renda, melhora das condições de trabalho, profissionalização e organização dos serviços.	Iphan/Sebrae
Ofício dos mestres e roda de capoeira, Matrizes tradicionais do forró e Literatura de Cordel	Realizar diagnósticos da cadeia produtiva.	Identificar fornecedores e negócios relacionados às atividades, desde o produtor dos instrumentos, costureiras, logística, entre outros, identificando a movimentação econômica das atividades.	Identificação dos setores envolvidos na cadeia produtiva. Dados de movimentação econômica. Identificação de gargalos para criação de estratégias de atendimento.	Iphan/Sebrae
Ofício dos mestres e roda de capoeira, Matrizes tradicionais do forró e Literatura de Cordel	Realizar workshops sobre formalização.	Sensibilizar o público sobre as vantagens da formalização, benefícios e obrigações.	Aumento da formalização.	Iphan/Sebrae

REGIÃO NORDESTE				
BEM REGISTRADO	AÇÃO	OBJETIVO	IMPACTO	AGENTES
Ofício dos mestres e roda de capoeira, Matrizes tradicionais do forró e Literatura de Cordel, Teatro de bonecos popular do Nordeste	Criação de produtos e serviços a partir dos saberes.	Diversificar a renda e os produtos, perpetuando os saberes sem ferir as tradições.	Sustentabilidade de negócios. Geração de renda regular. Perpetuação de saberes.	Iphan/Sebrae
Samba de roda do recôncavo baiano, Ofício dos mestres e roda de capoeira, Ofício das baianas de acarajé e Literatura de Cordel	Realização de um festival do patrimônio imaterial da Bahia, com apresentações musicais e venda de produtos relacionados.	Produzir um evento para promoção dos bens registrados na Bahia, em Salvador, no Dia Nacional do Samba de Roda.	Publicização dos bens imateriais e de seus grupos de detentores. Aumento das vendas. Converter população local, turistas e detentores.	Iphan/Sebrae
Ofício das baianas de acarajé	Realização de ações para a abertura de canais virtuais de comercialização.	Inserção digital no mercado virtual dos detentores de bens imateriais com capacitação, criação de perfis nas redes sociais, geração de QR Codes com informações sobre patrimônio e sobre a baiana do tabuleiro, aplicativo para encontrar baianas mais próximas.	Aumentar faturamento e vendas. Promover a história e o ofício das baianas/detentoras. Conectar a população/turistas às baianas/detentoras.	Iphan/Sebrae

REGIÃO NORDESTE				
BEM REGISTRADO	AÇÃO	OBJETIVO	IMPACTO	AGENTES
Matrizes tradicionais do forró e Samba de roda do recôncavo baiano	Desenvolver trilha de soluções que atendam às necessidades dos detentores que lidam com o mercado da música.	Promover capacitação e gestão de suas carreiras para acesso ao mercado nacional e internacional.	Gerar sustentabilidade aos músicos e seus grupos. Aumentar canais de comercialização/apresentações musicais.	Iphan/Sebrae
Complexo cultural do bumba-meu-boi do Maranhão e Tambor de Crioula do Maranhão	Fomento à criação de oficinas de transmissão dos saberes: dança, confecção de instrumentos, bordado e percussão.	Criar mecanismo de geração de negócios que respeite a tradição e as questões religiosas.	Incentivo às novas gerações. Relação com o turismo de experiência e as comunidades.	Iphan/Sebrae
Complexo cultural do bumba-meu-boi do Maranhão e Tambor de Crioula do Maranhão	Sensibilização e formação em empreendedorismo.	Sensibilizar os detentores para uma visão empreendedora, relacionada aos produtos e serviços, através de seminários e fóruns.	Gestão mais organizada. Geração de negócios.	Iphan/Sebrae
Complexo cultural do bumba-meu-boi do Maranhão e Tambor de Crioula do Maranhão	Educação patrimonial para escolas e comunidades.	Dar conhecimento, fortalecer e valorizar os bens culturais.	Memória preservada, com foco no interior do estado. Elevação da autoestima dos detentores. Manutenção dos grupos.	Iphan/Sebrae
Produção tradicional e práticas socioculturais associadas à cajuína no Piauí	Elaboração de folders, catálogos, e-books, informativos sobre o modo de fazer artesanal.	Divulgar o saber.	Promoção do saber fazer cajuína artesanal do Piauí.	Iphan/Sebrae

REGIÃO NORDESTE				
BEM REGISTRADO	AÇÃO	OBJETIVO	IMPACTO	AGENTES
Produção tradicional e práticas socioculturais associadas à cajuína no Piauí	Capacitação para aperfeiçoamento do produto em vendas, marketing e divulgação	Melhorar a dinâmica comercial do recurso.	Melhoria na potencialidade comercial do referido bem.	Sebrae
Festa de Sant’Ana de Caicó/RN, Literatura de Cordel, Teatro de bonecos popular do Nordeste, Ofício dos mestres e roda de capoeira, Matrizes tradicionais do forró	Sensibilizar os detentores informais quanto aos benefícios e obrigações relativos ao processo de formalização (abertura de empresa).	Orientar o detentor quanto a obrigações e benefícios da formalização. Explicar, passo a passo, o processo de abertura de empresa.	Aumento do número de pequenos negócios existentes.	Sebrae
Festa de Sant’Ana de Caicó/RN, Literatura de Cordel, Teatro de bonecos popular do Nordeste, Ofício dos mestres e roda de capoeira, Matrizes tradicionais do forró	Mapear os detentores (informais/formais) de atividades ligadas ao patrimônio imaterial.	Identificar e classificar os detentores para trabalharem em vertentes distintas.	Quantificação dos negócios envolvidos.	Iphan/Sebrae

PRÓXIMOS PASSOS

Para o ano de 2023, estão planejadas pelo menos 27 ações estaduais a serem realizadas em cada unidade da federação, com base nas discussões levantadas nos workshops.

Além disso, serão desenvolvidas trilhas de capacitação para detentores, fundamentadas pelos resultados do diagnóstico, com ações de mercado e publicações. Ainda no escopo do convênio, serão estabelecidas parcerias para amostras de bens registrados comercializados junto ao Centro de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB/SEBRAE).



EXTRAS

Estão reunidos aqui materiais importantes para o universo da economia criativa e da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.

Vale a leitura!

PUBLICAÇÕES SOBRE PATRIMÔNIO IMATERIAL



PLATAFORMA DE BENS CULTURAIS REGISTRADOS

A fim de criar um instrumento adequado ao reconhecimento e à preservação de bens culturais imateriais, o governo brasileiro promulgou o Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI), executado pelo Iphan. Desde então, os Bens Culturais Registrados são os patrimônios imateriais reconhecidos formalmente, pelo Governo Federal, como Patrimônio Cultural do Brasil.

Os bens culturais imateriais passíveis de registro pelo Iphan são aqueles que detêm continuidade histórica, possuem relevância para a memória nacional e são referências culturais de grupos formadores da sociedade brasileira.

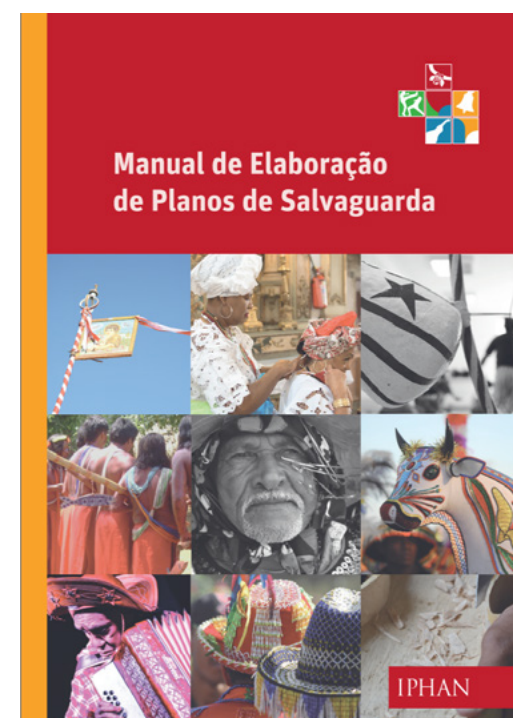
Na Plataforma, é possível navegar pelos acervos digitais dos Bens Registrados, organizados por unidade federativa.

EXTRAS

Estão reunidos aqui materiais importantes para o universo da economia criativa e da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.

Vale a leitura!

PUBLICAÇÕES SOBRE PATRIMÔNIO IMATERIAL



MANUAL DE ELABORAÇÃO DE PLANOS DE SALVAGUARDA

Nesta publicação, são apresentadas orientações sobre a execução de ações e planos de salvaguarda.

O plano de salvaguarda é um instrumento fundamental para a gestão dos bens registrados.

O Manual foi desenvolvido para subsidiar a gestão compartilhada do patrimônio imaterial, sem estabelecer um modelo único para elaboração de um plano, e sem trazer uma lista exhaustiva de ações possíveis de serem implementadas. Neste documento são contemplados modos de organização e estilos de tomada de decisões estabelecidos por detentores e outros agentes da salvaguarda antes do reconhecimento oficial pelo Iphan.



PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

Esta publicação apresenta as diretrizes e instrumentos que norteiam e tornam possíveis as atividades de identificação, registro e salvaguarda do patrimônio imaterial. O Iphan pretende promover também uma reflexão crítica sobre essa política, de forma que todos os leitores percebam a importância da contribuição de cada um de nós, por meio da criatividade e do diálogo permanente, para o aperfeiçoamento dessas estratégias, instrumentos de salvaguarda e sua adequação aos contextos específicos de cada bem cultural.

EXTRAS

Estão reunidos aqui materiais importantes para o universo da economia criativa e da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.

Vale a leitura!

PUBLICAÇÕES SOBRE PATRIMÔNIO IMATERIAL



SALVAGUARDA DE BENS REGISTRADOS PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL

Nesta cartilha, é apresentada a forma como o Iphan vem atuando com os bens culturais reconhecidos como patrimônio cultural do Brasil, os chamados bens registrados. Mais especificamente, são detalhadas as diretrizes, demonstrados os procedimentos e descritos os eixos de ação que conformam a atuação institucional. Nela, é descrito como o Iphan, por meio da execução de ações de apoio e fomento, em conjunto com a sociedade civil e instituições parceiras, realiza a salvaguarda de bens registrados.



SALVAGUARDA DA RODA DE CAPOEIRA E DO OFÍCIO DOS MESTRES DE CAPOEIRA

O objetivo desta publicação é divulgar diretrizes para a salvaguarda da roda de capoeira e do ofício dos mestres de capoeira, bens culturais reconhecidos como patrimônio cultural do Brasil desde 2008. As ações de salvaguarda são instrumentos integrantes do macroprocesso apoio e fomento, que, em conjunto com os macroprocessos identificação e reconhecimento, conformam o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI).

EXTRAS

Estão reunidos aqui materiais importantes para o universo da economia criativa e da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.

Vale a leitura!

LEGISLAÇÃO SOBRE PATRIMÔNIO IMATERIAL

[Decreto n. 3.551, de 4 de agosto de 2000](#) - Institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências.

[Decreto n. 7.387, de 9 de dezembro de 2010](#) - Institui o inventário nacional da diversidade linguística e dá outras providências.

[Decreto n. 11.119, de 1 de julho de 2022](#) - Altera o Decreto n. 9.938, de 24 de julho de 2019, que institui a comissão técnica do inventário nacional da diversidade linguística.

[Portaria n. 200, de 18 de maio de 2016](#) - Dispõe sobre a regulamentação do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial – PNPI.

[Resolução n. 1, de 3 de agosto de 2006](#) - Determina os procedimentos a serem observados na instauração e instrução do processo administrativo de registro de bens culturais de natureza imaterial.

[Resolução n. 5, de 12 de julho de 2019](#) - Dispõe sobre o processo administrativo de reavaliação para a revalidação do título de patrimônio cultural do Brasil dos bens culturais registrados.

[Portaria n. 299, de 17 de julho de 2015 e Termo de Referência](#) - Dispõe sobre os procedimentos para a execução de ações e planos de salvaguarda para bens registrados como patrimônio cultural do Brasil no âmbito do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan.

[Decreto n. 5.753, de 12 de abril de 2006](#) - Promulga a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, adotada em Paris, em 17 de outubro de 2003, e assinada em 3 de novembro de 2003.

EXTRAS

Estão reunidos aqui materiais importantes para o universo da economia criativa e da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.

Vale a leitura!

LEGISLAÇÃO SOBRE PATRIMÔNIO IMATERIAL

Resolução n. 1, de 5 de junho de 2009 - Dispõe sobre os critérios de elegibilidade e seleção, bem como os procedimentos a serem observados na proposição e preparação de dossiês de candidaturas de bens culturais imateriais para inscrição na Lista dos Bens em Necessidade de Salvaguarda Urgente e na Lista Representativa do Patrimônio Cultural e dá outras providências.

Lei n. 13.139, de 26 de junho de 2015 - Altera os Decretos-Lei n. 9.760, de 5 de setembro de 1946, n. 2.398, de 21 de dezembro de 1987, a Lei n. 9.636, de 15 de maio de 1998, e o Decreto-Lei n. 1.876, de 15 de julho de 1981; dispõe sobre o parcelamento e a remissão de dívidas patrimoniais com a União e dá outras providências.

Portaria Conjunta SPU/Iphan n. 214, de 25 de novembro de 2015 - Estabelece procedimentos para concessão de anistia de débitos patrimoniais e de isenção do pagamento de taxas de ocupação, de foros ou de laudêmios para as pessoas jurídicas de direito privado que desenvolvam ações de salvaguarda para bens culturais registrados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como patrimônio cultural do Brasil, quando os imóveis da União utilizados sob regime de ocupação ou de aforamento forem essenciais à manutenção, à produção e à reprodução dos saberes e práticas associados.

Decreto Legislativo n. 22, de 8 de março de 2006 - Aprova o texto da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, celebrada em Paris, em 17 de outubro de 2003.

Instrução Normativa n. 1, de 25 de março de 2015 - Estabelece procedimentos administrativos a serem observados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nos processos de licenciamento ambiental dos quais participe.

EXTRAS

Estão reunidos aqui materiais importantes para o universo da economia criativa e da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.

Vale a leitura!

LEGISLAÇÃO SOBRE PATRIMÔNIO IMATERIAL

[Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998](#) - Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

